

**Diagnóstico do espaço turístico  
e das propostas de gestão no  
Município de Cachoeiras de Macacu - RJ**





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Solos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-0892

Outubro, 2009

## ***Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 135***

### **Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no município de Cachoeiras de Macacu - RJ**

*Iuri Barroso de Moura*

*Elaine Cristina Cardoso Fidalgo*

*Leticia Parente Ribeiro*

Rio de Janeiro, RJ  
2009

**Embrapa Solos**

Rua Jardim Botânico, 1.024 - Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ  
Fone: (21) 2179-4500  
Fax: (21) 2274-5291  
Home page: [www.cnps.embrapa.br](http://www.cnps.embrapa.br)  
E-mail (sac): [sac@cnps.embrapa.br](mailto:sac@cnps.embrapa.br)

**Comitê Local de Publicações**

**Presidente:** Daniel Vidal Perez

**Secretário-Executivo:** Jacqueline Silva Rezende Mattos

**Membros:** Ademair Barros da Silva, Cláudia Regina Delaia, Humberto Gonçalves dos Santos, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Ana Paula Dias Turetta, Fabiano de Carvalho Balieiro e Pedro de Sá Rodrigues da Silva.

**Supervisor editorial:** Jacqueline Silva Rezende Mattos

**Normalização bibliográfica:** Ricardo Arcanjo de Lima

**Revisor de texto:** André Luiz Silva Lopes

**Editoração eletrônica:** Jacqueline Silva Rezende Mattos  
Rodrigo Solis

**1ª edição**

1ª impressão (2009): online

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

M929d Moura, Iuri Barroso de.

Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no município de Cachoeiras de Macacu - RJ / Iuri Barroso de Moura, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo e Leticia Parente Ribeiro. — Dados eletrônicos. — Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2009.

64 p. - (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Solos, ISSN 1678-0892 ; 135).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: < <http://www.cnps.embrapa.br/solosbr/publicacao.html> >.

Título da página da Web (acesso em 21 dez. 2009).

1. Turismo. 2. Plano diretor municipal. 3. Unidade de conservação. I. Fidalgo, Elaine Cristina Cardoso. II. Ribeiro, Leticia Parente. III. Título. IV. Série.

CDD (21.ed.) 333.7

---

© Embrapa 2009

## Sumário

Resumo .....	5
Abstract .....	7
1. Introdução .....	9
2. Objetivos .....	11
3. Metodologia .....	11
4. Caracterização do espaço turístico .....	14
4.1. O município e a região turística Serra Verde Imperial .....	14
4.2. Os atrativos turísticos .....	16
4.3. Os equipamentos turísticos .....	25
4.4. As instalações e a infraestrutura turísticas .....	32
5. O planejamento turístico no Plano Diretor Municipal: descrição das propostas de ação .....	35
5.1. A elaboração do Plano Diretor de Cachoeiras de Macacu .....	35
5.2. As propostas de ação para o desenvolvimento do turismo no Plano Diretor .....	37
5.3. A lógica espacial das propostas de ação para o desenvolvimento do turismo no Plano Diretor .....	42
6. Os instrumentos de gestão do turismo em Cachoeiras de Macacu .....	48
7. A gestão do Parque Estadual dos Três Picos .....	55
8. Considerações finais .....	58
9. Referências Bibliográficas .....	62
Anexos .....	65
Anexo 1- Roteiro relacionado à elaboração da proposta de planejamento do Turismo contida no Plano Diretor Municipal de Cachoeiras de Macacu-RJ.	
Anexo 2 - Questionário para equipamentos receptivos de Cachoeiras de Macacu.	
Anexo 3 - Roteiro para o Parque Estadual dos Três Picos.	

# Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no município de Cachoeiras de Macacu - RJ

---

*Iuri Barroso de Moura<sup>1</sup>*

*Elaine Cristina Cardoso Fidalgo<sup>2</sup>*

*Leticia Parente Ribeiro<sup>3</sup>*

## Resumo

O município de Cachoeiras de Macacu, localizado no Estado do Rio de Janeiro, é dotado de diversos atrativos turísticos, sendo sua maior parte relacionada aos rios, à vegetação e aos maciços da região, um patrimônio natural exuberante, destacando-se extensas porções da Mata Atlântica ainda preservadas em Unidades de Conservação. O objetivo geral do presente trabalho é explicitar a lógica espacial que orienta o planejamento e a gestão do espaço turístico do Município de Cachoeiras de Macacu por parte dos atores institucionais envolvidos com a atividade, contemplando os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o espaço turístico do município; b) diagnosticar a lógica espacial que orienta a proposta de planejamento da atividade turística contida no Plano Diretor Municipal; e c) caracterizar as principais alternativas de gestão do turismo no município e os instrumentos empregados. A metodologia adotada seguiu quatro etapas. Primeiramente foram utilizados dados secundários disponíveis para o levantamento de informações sobre a atividade turística, sua espacialização e ações relativas ao seu planejamento. A segunda etapa envolveu a identificação do grupo de atores sociais

---

<sup>1</sup> Estudante de Geografia, Instituto de Geociências - UFRJ. Bloco G2 - Salas 25 e 27 - Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - RJ. E-mail: iurigeomoura@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pesquisador Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: efidalgo@cnps.embrapa.br.

<sup>3</sup> Professora UFRJ, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia. Av. Brigadeiro Trompowsky s/n Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ. E-mail: leticiapr@uol.com.br

envolvidos com a atividade turística para entrevista em campo, bem como a elaboração de roteiros de entrevista e questionários. A terceira etapa compreendeu os trabalhos de campo para aplicação dos roteiros e questionários, bem como o reconhecimento da área e a documentação fotográfica. Por último, os dados levantados em campo foram tabulados e analisados. Atualmente o que se observa no município é um fluxo de turistas restrito a alguns equipamentos receptivos, caracterizando uma forma de turismo completamente desarticulada com a realidade de Cachoeiras de Macacu e de seus atrativos. As propostas de ação para o desenvolvimento da atividade turística presentes no Plano Diretor municipal refletem uma preocupação com o desenvolvimento turístico, sendo uma delas a delimitação do espaço turístico identificando “pólos turísticos” e áreas “agroturísticas”, como forma de racionalizar a gestão da atividade e, paralelamente, servir de referência para a elaboração de produtos turísticos baseados nas áreas de maior potencial do município com relação à presença de atrativos e equipamentos turísticos.

*Palavras-chave:* turismo, plano diretor municipal, unidade de conservação.

# Diagnosis of tourism and of the proposals for management in Cachoeiras de Macacu city, RJ

---

## Abstract

*Most of the various touristic sites in Cachoeiras de Macacu city, in Rio de Janeiro State, are related to rivers, vegetation, and mountains, an extremely rich natural heritage, with great portions of Atlantic Forest in protected areas. This work aims to show the spatial logic that guides planning and management of tourism in Cachoeiras de Macacu city, in order to achieve this, it aims: a) to characterize tourism in the city, b) to diagnose spatial logic that guides the proposed planning of tourism contained in the city management plan, and c) to characterize the main alternatives to the management of tourism and the tools used. The adopted methodology followed four steps. First data was collected to find out about the touristic activity, its location in the area and the planning for its development. Then the social actors involved in the touristic activity were identified for interview, and forms were made. The next step involved surveys to recognize the environment, to apply the forms and to organize the photographic documentation. Today tourism has been restricted to some specific kinds of touristic infrastructure, leading to a kind of tourism set aside from the city's reality and its touristic sites. The proposals of the city management plan reflects the concern for tourism development. One example is the identification of "touristic zones" and "agro-touristic" areas, in order to make the management of the activity more effective, and to be a reference for the development of touristic products based on areas of greater potential due to the presence of attractions and equipments for tourism.*

*Key Words: tourism, city management plan, protected area.*

## 1. Introdução

O município de Cachoeiras de Macacu está localizado na Região de Governo das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil. O município é dotado de diversos atrativos turísticos, sendo sua maior parte relacionada aos rios, à vegetação e aos maciços da região, ou seja, predominam os atrativos de caráter natural. Do ponto de vista histórico e cultural existem igrejas que remontam ao período em que os Jesuítas estiveram presentes na região nos séculos XVII e XVIII, vestígios da antiga rede ferroviária presente no município no século XIX e prédios públicos do início do século XX, porém estes representam um patrimônio que apesar de rico, é pouco representativo se comparado aos atrativos naturais da área.

O *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil*, presente no Plano Nacional de Turismo 2007/2010, incluiu Cachoeiras de Macacu na região turística *Serra Verde Imperial*, junto a outros nove municípios do Estado Rio de Janeiro, incluindo Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo (BRASIL, 2007). A região turística se caracteriza pela presença de cidades com grande importância histórica relativa ao período imperial brasileiro e por um patrimônio natural exuberante, destacando-se extensas porções da Mata Atlântica ainda preservadas em Unidades de Conservação.

Segundo Boullón (2001), em torno das viagens de caráter turístico feitas como uma das formas de aproveitar o tempo livre, gerou-se um importante número de atividades que, como muitas outras, não foram previamente programadas. Sua existência deve-se a um movimento espontâneo em que a iniciativa privada, primeiro, e o poder público, depois, foram resolvendo as necessidades dos viajantes, ao incorporar um número cada vez maior de serviços destinados a aumentar o conforto e a multiplicar suas oportunidades de lazer. Assim, ao redor do turismo foi-se formando uma trama de relações que caracterizam seu funcionamento.

A atividade turística se expressa no espaço geográfico e influencia sua organização através de alguns elementos relacionados ao seu funcionamento, sendo o principal deles os atrativos turísticos, que representam a própria



razão de ser da atividade. Em torno dos atrativos outros elementos inerentes à atividade surgem, como os equipamentos turísticos (estabelecimentos voltados para a prestação de serviços aos turistas), as instalações de apoio às visitas e a infra-estrutura básica que apóia materialmente a atividade. A reunião destes elementos, sua distribuição e organização no espaço geográfico, compõem o que Boullón (2001) denomina de *espaço turístico*.

Para que a atividade funcione de forma adequada, necessita-se de instituições especializadas, tanto públicas como privadas, encarregadas de otimizar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram a atividade, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico (BOULLÓN, 2001). Outra importante função destas instituições é garantir a sustentabilidade da atividade do ponto de vista não somente econômico e comercial, mas também ambiental, social e cultural, garantindo assim o bem estar das comunidades locais diretamente afetadas.

O planejamento da atividade em Cachoeiras de Macacu está diretamente subordinado às diretrizes estabelecidas em nível nacional pelo Ministério do Turismo, e em nível regional pelo Conselho da Região Turística Serra Verde Imperial. O planejamento do espaço turístico municipal integra o próprio planejamento urbano do município através de seu plano diretor, instrumento básico da política urbana municipal no Brasil. Neste estão previstas medidas voltadas para o incentivo da atividade a serem desenvolvidas pela prefeitura municipal e no ordenamento territorial do município, são estabelecidos os chamados "pólos turísticos" e as áreas "agroturísticas".

Pensar o desenvolvimento urbano, e neste caso, do turismo, e propor normas e regras que o ordenem através do Plano Diretor exige um esforço de reflexão por parte dos gestores institucionais em relação a questões de caráter fundamentalmente espacial. As propostas de ação contidas no Plano Diretor com a finalidade de ordenar o desenvolvimento urbano de um município são orientadas por uma lógica espacial específica, ou seja, expressam uma concepção de planejamento espacialmente referenciada relacionada à percepção dos gestores institucionais sobre a realidade municipal.

## 2. Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho é explicitar a lógica espacial que orienta o planejamento e a gestão do espaço turístico do Município de Cachoeiras de Macacu por parte dos atores institucionais envolvidos com a atividade, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar o espaço turístico do município;
- diagnosticar a lógica espacial que orienta a proposta de planejamento da atividade turística contida no Plano Diretor Municipal; e
- caracterizar as principais alternativas de gestão do turismo no município e os instrumentos empregados.

## 3. Metodologia

O trabalho de investigação a respeito da lógica espacial que orienta o planejamento e a gestão do espaço turístico de Cachoeiras de Macacu seguiu algumas etapas<sup>1</sup>.

Primeiramente foram utilizados dados secundários disponíveis para o levantamento de informações sobre a atividade turística, sua espacialização e ações relativas ao seu planejamento.

A principal fonte secundária utilizada para a caracterização da atividade turística foi o Plano Diretor Municipal (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006) e o diagnóstico participativo do município, ambos elaborados pelo Instituto de Desenvolvimento da Economia, do Indivíduo, do Ambiente e da Sociedade (IDEIAS, 2005).

Outras fontes de dados secundários foram fornecidas pela Prefeitura Municipal, como a *Revista do Turismo* (TURISMO, 2006), o site da Fundação de Turismo e Meio Ambiente de Cachoeiras de Macacu-RJ (Fundação Macatur)

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte da monografia do curso de Geografia, foi desenvolvido com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da EMBRAPA através da concessão de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

e informações de folhetos disponíveis no Centro de Informações ao Turista (CITA) de Cachoeiras de Macacu. Elas contribuíram para complementar a descrição dos atrativos naturais, histórico-religiosos, culturais e arquitetônicos do município, bem como para identificar os equipamentos turísticos existentes.

A segunda etapa envolveu a identificação do grupo de atores sociais envolvidos com a atividade turística para entrevista em campo, bem como a elaboração de roteiros de entrevista e questionários.

Os grupos selecionados para consulta em campo foram os gestores municipais envolvidos com a elaboração da proposta de planejamento e a gestão do turismo em Cachoeiras de Macacu, os gestores de unidades de conservação (UC) presentes no município e os responsáveis por equipamentos receptivos.

Os roteiros foram elaborados para orientar a entrevista com os gestores municipais (Anexo 1) e os gestores de UCs (Anexo 3). No primeiro caso, as questões visavam principalmente coletar informações sobre como está estruturada a atividade turística e como os gestores pensam o planejamento e a gestão do turismo no município. Adotou-se como critério para a escolha dos gestores a serem entrevistados, a participação ativa na elaboração da proposta de planejamento do turismo do PDM. Neste caso, dois gestores públicos do município e o coordenador de projetos do Instituto IDEIAS foram selecionados. O roteiro para gestores de UCs foi completamente voltado à gestão do Parque Estadual dos Três Picos, devido à sua importância para o turismo local, tendo em vista que grande parte dos atrativos naturais presentes no município está situada no interior do mesmo. As demais unidades de conservação presentes no município não foram contempladas na pesquisa pois não se destinam ao turismo.

Para coleta de informações junto aos responsáveis por equipamentos receptivos foi aplicado um questionário (Anexo 2). Este foi elaborado tendo como principal objetivo, evidenciar o perfil dos equipamentos receptivos presentes no município, e abrange questões referentes ao tipo de serviço prestado, a caracterização e funcionamento da empresa, as características do turismo

atendido pela empresa, e ainda aspectos ambientais, como destino do lixo e esgoto.

A terceira etapa compreendeu os trabalhos de campo para aplicação dos roteiros e questionários, bem como o reconhecimento da área e a documentação fotográfica.

Foram realizadas duas visitas a campo entre os meses de março e julho de 2008, num total de 9 dias. Foram entrevistados três gestores municipais e um gestor de UCs. Essas entrevistas foram gravadas e, posteriormente, parcialmente transcritas.

O questionário foi aplicado nos principais estabelecimentos do município. De um universo de 22 estabelecimentos presentes no inventário provisório da Fundação Macatur, 18 estavam em funcionamento no período em que foi realizado o trabalho de campo. Em 11 desses foi aplicado o questionário, sendo contempladas as categorias de equipamentos receptivos presentes nos três distritos do município, segundo o levantamento realizado pela Fundação Macatur: hotéis, pousadas, hotéis fazendas e sítios de lazer. A pesquisa não foi realizada na categoria casas para retiros espirituais porque o responsável pelo estabelecimento existente na região não aceitou responder o questionário.

Todo o trabalho de campo, incluindo as entrevistas e a aplicação dos questionários, foi realizado por uma pessoa.

Através do reconhecimento da área de estudo durante o trabalho de campo foram complementadas informações sobre as instalações turísticas e a infraestrutura para o turismo presentes em Cachoeiras de Macacu. Consulta a dados disponíveis no Centro de Informações e Geoprocessamento (CIGEO) da Fundação Macatur também contribuíram para tal.

Por último, os dados levantados em campo foram tabulados e analisados, cujos resultados são apresentados a seguir.

## 4. Caracterização do espaço turístico de Cachoeiras de Macacu

### 4.1. O município e a região turística Serra Verde Imperial

O município de Cachoeiras de Macacu está localizado na Região de Governo das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil. Com uma área total de 956 km<sup>2</sup> (IBGE, 2008), Cachoeiras de Macacu tem como municípios fronteiriços ao norte, Nova Friburgo e Teresópolis, a oeste Guapimirim, ao sul Rio Bonito e Itaboraí e a leste Silva Jardim. Todos os municípios situados no Estado do Rio de Janeiro.

Com relação a sua divisão político-administrativa, o município é dividido em três distritos (Figura 1). No 1º distrito, Cachoeiras de Macacu, está situada a sede do município. No 2º distrito, *Japuiba*, estão situadas duas importantes localidades (núcleos urbanos): Japuiba e Papucaia. O 3º distrito, *Subaio*, apresenta maior extensão e caráter essencialmente rural, não possuindo áreas de grande densidade urbana.

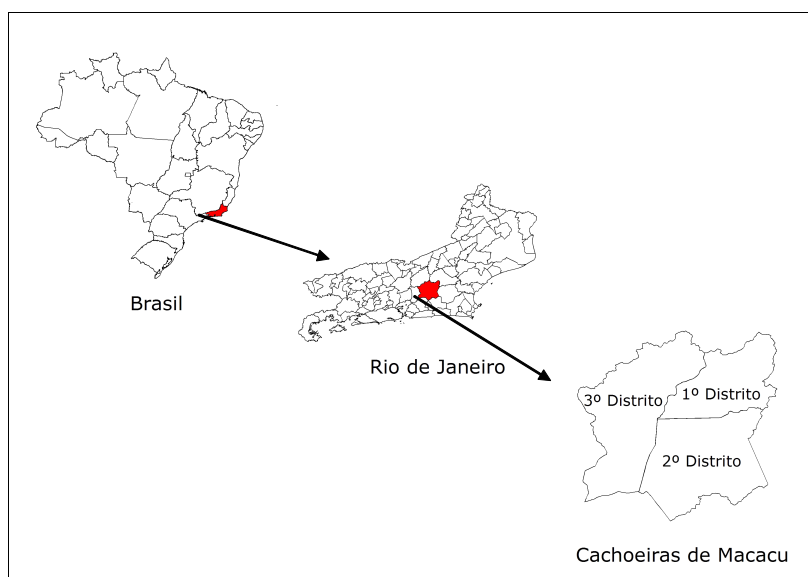


Figura 1. Localização geográfica e divisão político-administrativa de Cachoeiras de Macacu, RJ.

A população de Cachoeiras de Macacu, segundo o Censo 2000, era da ordem de 48.543, verificando-se um equilíbrio entre o número de homens e mulheres. Segundo os dados levantados, 84,7% da população ocupava a área urbanizada do município, sendo que Japuiba concentrava a maior população (22.883), o distrito de Cachoeiras tinha 19.183 e o Subaio, apenas 6.477 moradores (IBGE, 2008).

O município se desenvolveu historicamente através da agricultura, porém atualmente sua economia está mais diversificada e outros setores econômicos, como o setor de serviços e o setor industrial, se destacam, apesar do município ainda possuir um caráter acentuadamente rural. Segundo os dados do IBGE (2008) referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) de Cachoeiras de Macacu no ano de 2005, o valor adicionado ao setor de serviços foi de R\$ 261.833.000, seguido pelo setor industrial, com R\$ 161.907.000, pelos impostos arrecadados, com R\$ 93.955.000, e pela Agropecuária, com R\$ 16.220.000.

A segunda edição do Plano Nacional de Turismo 2007/2010, desenvolvida pelo Ministério do Turismo, propõe um processo de gestão compartilhada e descentralizada da atividade, envolvendo a iniciativa privada, os diversos níveis de governo e as instâncias de representação regional do turismo. Na tentativa de promover o desenvolvimento do turismo regionalizado em todo o País e fortalecer a gestão descentralizada e participativa da Política Nacional de Turismo, um dos Macroprogramas presentes no Plano Nacional de Turismo 2007/2010 propõe a criação de regiões turísticas em todo país, estruturadas a partir de roteiros turísticos (BRASIL, 2007).

O *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil* definiu as regiões turísticas brasileiras e propôs a estruturação de roteiros turísticos intermunicipais. Dos 396 roteiros propostos pelo programa, 87 foram considerados como prioritários pelas unidades da Federação. Dessa forma, o Ministério do Turismo definiu 65 destinos indutores da atividade, que serão priorizados em termos de investimentos técnicos e financeiros, com a finalidade de promover o desenvolvimento do turismo nos roteiros dos quais fazem parte e, conseqüentemente, nas regiões turísticas que atravessam. Para o

programa, "... os destinos indutores do desenvolvimento turístico regional devem ser aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, isto é, aqueles capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que estão inseridos" (BRASIL, 2007).

De acordo com a regionalização proposta pelo programa, Cachoeiras de Macacu está inserida na região turística *Serra Verde Imperial*, junto a outros nove municípios do Estado Rio de Janeiro, incluindo Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. A região turística se caracteriza pela presença de cidades com grande importância histórica relativa ao período imperial brasileiro e por um patrimônio natural exuberante, destacando-se extensas porções da Mata Atlântica ainda preservadas em Unidades de Conservação. O município de Petrópolis foi definido como um dos 65 destinos indutores prioritários do turismo pelo PNT 2007/2010, tendo em vista sua importância histórica, a presença de um enorme patrimônio histórico e cultural relativo ao período imperial na cidade e ainda seu significativo patrimônio natural.

## **4.2. Os atrativos turísticos**

### **4.2.1. Os atrativos naturais**

O município de Cachoeiras de Macacu é dotado de diversos atrativos turísticos, sendo sua maior parte relacionada aos rios, à vegetação e aos maciços da região, ou seja, predominam os atrativos de caráter natural.

Como o próprio nome do município indica, existem inúmeras cachoeiras na área. Segundo informações divulgadas pela prefeitura municipal, são mais de 80 cachoeiras presentes na área, que variam de 3 a 80 metros de altura (TURISMO, 2006), estando grande parte delas inacessível à visita de turistas e dos próprios moradores pelas dificuldades de acesso ou pela própria falta de informação sobre as mesmas. A presença de um número tão expressivo de cachoeiras se explica pela existência de um relevo extremamente acidentado na área e pela extensa rede hidrográfica da bacia hidrográfica do rio Guapi-Macacu, a qual ocupa 90% da área do município.

O distrito de Cachoeiras de Macacu é o mais expressivo no que diz respeito ao turismo no município, destacando-se as localidades de *Boca do Mato*, *Valério*, *Boa Vista* e a própria cidade sede do município. Neste distrito, além de estarem presentes inúmeros atrativos turísticos, também se encontram um grande número de equipamentos turísticos, como pousadas, hotéis e restaurantes, além de propriedades de veraneio. O Centro de Informações e Geoprocessamento (CIGEO), órgão municipal ligado a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo de Cachoeiras de Macacu através da Fundação Macatur, identificou os principais atrativos naturais presentes no distrito (Tabela 1 e Figura 2), utilizando como critérios a notoriedade, a frequência e a permissão para visitação.

Na localidade de Boca do Mato, encontra-se a cachoeira *Sete Quedas*, uma das mais frequentadas do município, que mede cerca de 60 metros de altura e possui grande beleza estética (TURISMO, 2006). Na mesma localidade, encontra-se a cachoeira da *Furna da Onça* (Figura 3B), uma pequena queda d'água. Ambas as cachoeiras estão situadas dentro da área do Parque Estadual dos Três Picos.



# Turismo

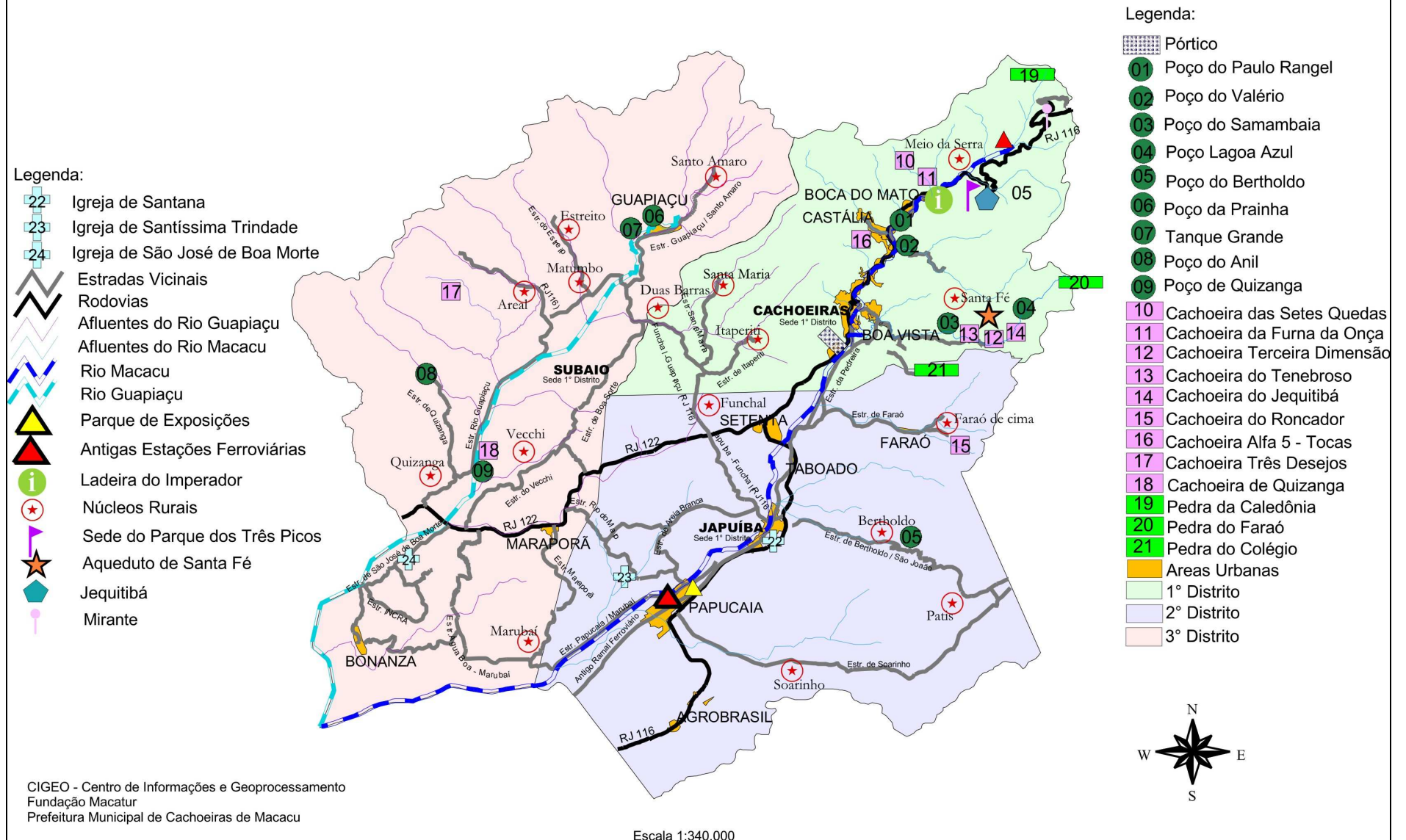


Figura 2. Localização dos atrativos turísticos no município de Cachoeiras de Macacu. Fonte: Fundação Macatur (2008).

**Tabela 1.** Principais atrativos naturais do Distrito de Cachoeiras de Macacu.

<b>Distrito</b>	<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>
Cachoeiras de Macacu (1º Distrito)	Cachoeira	Cachoeira das Sete Quedas
		Cachoeira da Furna da Onça
		Cachoeira do Jequitibá
		Cachoeira Terceira Dimensão
		Cachoeira do Tenebroso
		Cachoeira Alfa 5 – Tocas
	Poço	Poço Samambaia
		Poço Lagoa Azul
		Poço do Paulo Rangel
		Poço do Valério
	Pedra	Pedra do Caledônia
		Pedra do Faraó
Pedra do Colégio		

Fonte: Fundação Macatur (2008).

No bairro da Boa Vista há a cachoeira do *Tenebroso* (Figura 3C) que se destaca por ser circundada por grandes formações rochosas com altura de 15 metros – a mesma altura da queda de suas águas - e o *Poço Samambaia* (Figura 3A) (TURISMO, 2006).



A) Poço Samambaia.



B) Furna da Onça.



C) Cachoeira do Tenebroso.

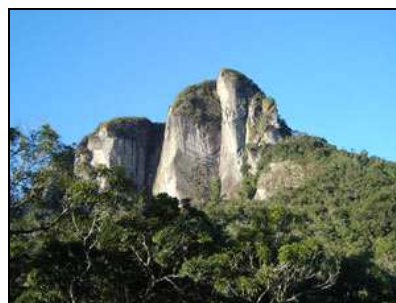
**Figura 3.** Poços e cachoeiras presentes no 1º Distrito de Cachoeiras de Macacu – RJ: Poço Samambaia, Furna da Onça e Cachoeira do Tenebroso. Fonte: Fundação Macatur (2008).

A *Pedra do Colégio* (Figura 4A), um maciço rochoso de 620 metros de altura, é outro importante atrativo presente no distrito sede. A pedra é indicada para diversas atividades esportivas, como montanhismo, rapel, escalada e vôo livre, e já serviu de palco para a realização de eventos relacionados a esportes radicais (TURISMO, 2006).

A *Pedra do Faraó* (Figura 4B), também chamada de Pedra da Visão ou Corcovado, localiza-se a 15 km da cidade de Cachoeiras, estando presente no sopé da pedra a nascente do rio Boa Vista. O maciço representa o ponto mais alto do município com 1.700 m de altura (TURISMO, 2006).



A) Pedra do Colégio.



B) Pedra do Faraó.

**Figura 4.** Maciços rochosos presentes no 1º Distrito de Cachoeiras de Macacu – RJ: Pedra do Colégio e Pedra do Faraó. **Fonte:** Fundação Macatur (2008).

No segundo distrito de Japuiba, podemos destacar dentre seus atrativos naturais, o *Poço do Bertholdo* (Tabela 2), situado na localidade de mesmo nome, bastante frequentado por visitantes. As localidades de *Bertholdo* e do *Faraó* se destacam pela beleza paisagística e pela presença de alguns atrativos. Esse distrito possui maior relevância no que diz respeito a seu patrimônio histórico-religioso, no qual iremos nos ater mais adiante.

No terceiro distrito, de Subaio, estão presentes diversos atrativos naturais de grande beleza paisagística (Tabela 2). O rio Guapiaçu e seus afluentes que cortam o distrito, em meio à vegetação preservada, promovem a presença de inúmeros poços e cachoeiras propícios para o banho, destacando-se a localidade de *Guapiaçu*, um pequeno bairro rural que concentra o fluxo de

visitações no distrito. O caráter rural do distrito, assim como a relativa dificuldade de acesso aos atrativos por estradas de terra e por falta de informações aos turistas, contribui para manutenção de um clima de extrema tranquilidade. Os atrativos de maior importância do distrito são o *Tanque Grande* e a *Poço da Prainha*.

**Tabela 2.** Principais atrativos naturais do 2º e 3º Distrito de Cachoeiras de Macacu.

<b>Distrito</b>	<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>
Japuiba (2º Distrito)	Cachoeira	Cachoeira do Roncador
	Poço	Poço do Bertholdo
Subaio (3º Distrito)	Cachoeira	Cachoeira do Quizanga
		Cachoeira dos Três Desejos
	Poço	Poço Quizanga
		Poço da Prainha
		Tanque Grande
		Poço Anil

Fonte: Fundação Macatur (2008).

Dos atrativos naturais presentes no levantamento realizado pelo CIGEO, seis estão presentes no interior do Parque Estadual dos Três Picos (PETP), todos situados no 1º Distrito, sendo eles as cachoeiras Sete Quedas, Furna da Onça e Jequitibá, o poço Lagoa Azul e as pedras do Faraó e Caledônia. Apenas a entrada das cachoeiras Sete Quedas e Furna da Onça possuem uma placa indicativa relacionada ao PETP.

#### **4.2.2. Os atrativos histórico-religiosos, culturais e arquitetônicos**

Embora o município possua grande beleza em termos naturais, seus potenciais atrativos também estão relacionados ao passado histórico da região. Os primeiros registros sobre Cachoeiras de Macacu datam do final do século XVI, logo após a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, com a subida do rio Macacu pelos primeiros exploradores portugueses. Um dos povoados surgiu nas terras onde se situava uma sesmaria doada a Miguel de Moura, escrivão da Fazenda Real que, na época, doou-a aos Jesuítas (RIO DE JANEIRO, 2004).

O progresso agrícola fez com que o pequeno núcleo formado ao redor da antiga capela de Santo Antônio de Casseribu (localização desconhecida), fosse emancipado pelo Alvará de 05 de agosto de 1679, sendo criada então a Vila de Santo Antônio de Sá. A vila, primeira criada no recôncavo da Guanabara e quarta do Brasil, teve períodos de prosperidade, constituindo-se em ponto de apoio para a penetração do sertão de Macacu, mais tarde denominado "Sertão do Cantagalo". Ao lado da crescente vila, os Jesuítas construíram o Convento de São Boaventura, hoje presente no distrito de Sambaetiba, no município de Itaboraí (RIO DE JANEIRO, 2004).

Uma das obras também realizada pelos padres jesuítas nesse período histórico da região foi a *Igreja de São José da Boa Morte* (Figura 5B), localizada no distrito de Subaio em Cachoeiras de Macacu. A igreja, de 1612, encontra-se em ruínas e sem qualquer tipo de instalação de apoio aos visitantes.



A) Igreja de Sant'Ana de Japuiba.

B) Igreja de São José da Boa Morte.

C) Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

**Figura 5.** Atrativos histórico-religiosos presentes em Cachoeiras de Macacu – RJ: Igreja de Sant'Ana de Japuiba, Igreja de São José da Boa Morte e Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: Fundação Macatur (2008).

Outro potencial atrativo do município relacionado ao período histórico em questão, é a *Igreja de Sant'Ana de Japuiba* (Figura 5A), localizada no centro de Japuiba. A igreja foi construída no ano de 1646 pelos padres Jesuítas.

A *Igreja do Sagrado Coração de Jesus* (Figura 5C), situada na Praça Duque de Caxias na cidade de Cachoeiras de Macacu, data de um período mais recente, do final do século XIX, tendo sido construída após a demolição da antiga



Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída no século anterior, em 1750. Apesar da reconstrução, parte das características da época colonial de seu interior foi preservada, como sua sacristia, situada nos fundos da igreja, em forma de semi-círculo (FUNDAÇÃO MACATUR, 2008).

No século XIX, entre 1831 e 1835, o desenvolvimento da região foi interrompido pela incidência de uma febre endêmica que ficou conhecida como “febre de Macacu” que, após significativa mortandade, provocou um intenso processo de êxodo, dando origem a uma grave crise econômica no município (RIO DE JANEIRO, 2004).

O desprestígio do núcleo original fez com que a sede municipal fosse transferida, em 1868, para a freguesia de Santíssima Trindade de Sant’Ana de Macacu, posteriormente rebatizada de Sant’Ana de Japuiba. Em 1923 houve nova mudança, passando a sede para a povoação de Cachoeiras de Macacu e, em 27 de dezembro de 1929, através da Lei n.º 2335, a vila de Cachoeiras de Macacu foi elevada à categoria de cidade (RIO DE JANEIRO, 2004).

Até 1930, além das lavouras de subsistência, Cachoeiras de Macacu dependia diretamente das atividades da oficina da estrada de ferro, que se aproveitava da localização do município, usando-o como local de transbordo para a subida da serra. Essa função de pátio de manobras a fez conhecida como “cidade dos ferroviários”. No período pós-guerra, entretanto, o ramal ferroviário de Cantagalo foi desativado (RIO DE JANEIRO, 2004).

Alguns dos mais importantes edifícios históricos presentes em Cachoeiras de Macacu datam do início do século XX. Os edifícios referentes ao *Fórum Municipal* (Figura 6A), o *Grupo Escolar Quintino Bocaiúva* (Figura 6B) onde funcionava a Secretaria de Educação e Cultura e o prédio dos *Correios e Telégrafos*, todos localizados na Avenida Governador Roberto Silveira na própria cidade de Cachoeiras, estão entre os mais significativos para o patrimônio histórico do município.



A) Fórum Municipal.



B) Grupo Escolar Quintino Bocaiúva.

**Figura 6.** Patrimônio arquitetônico do município: Fórum Municipal e Grupo Escolar Quintino Bocaiúva.

O município conta com um calendário anual de eventos (Tabela 3), divulgado pela Fundação Macatur (2008) em seu site na internet, sendo estes de caráter predominantemente local e regional.

**Tabela 3.** Eventos culturais realizados em Cachoeiras de Macacu no ano de 2008. **Fonte:** Fundação Macatur (2008).

<b>Evento</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
<b>Festa de São Jorge (Rodeio)</b>	23 de maio de 2008	Cachoeiras Country Club
<b>Festa do Peão Boiadeiro</b>	2ª quinzena de abril	Parque de Exposição da Fundação Rural do Vale do Macacu, Papucaia
<b>Macacu Fantasy</b>	Sábado de Aleluia – móvel	Cachoeiras Country Club
<b>Concurso de Bandas e Fanfarras</b>	31 de maio a 01 de junho de 2008	Centro da cidade de Cachoeiras de Macacu, próximo ao terminal rodoviário
<b>Festa Junina da E.E.M Prof. Carlos Brandão</b>	17 de junho de 2008	Bom Jardim do Faraó
<b>Festa da linha na Castália</b>	13 a 15 de junho de 2008	Antiga linha férrea em Castália
<b>8ª festa do Bairro Cidade Alta</b>	18 a 20 de junho de 2008	Cidade Alta, Cachoeiras de Macacu
<b>Festival de Inverno</b>	data móvel em julho	Centro da cidade de Cachoeiras de Macacu
<b>Exposição Agropecuária de Papucaia</b>	agosto – sem data definida	Papucaia
<b>Encontro dos Motociclistas</b>	data móvel em agosto	Cachoeiras Country Club
<b>Festival Rock Noel</b>	25 de dezembro de 2008	Praça da Boa Vista

No processo de elaboração do Plano Diretor Municipal de Cachoeiras de Macacu, entre os anos de 2005 e 2006, como parte da metodologia proposta foi realizado um diagnóstico participativo do município. No diagnóstico foram identificadas nove áreas de interesse histórico e cultural pelos atores envolvidos, abrangendo todos os distritos de Cachoeiras de Macacu (Figura 7).

### **4.3. Os equipamentos turísticos**

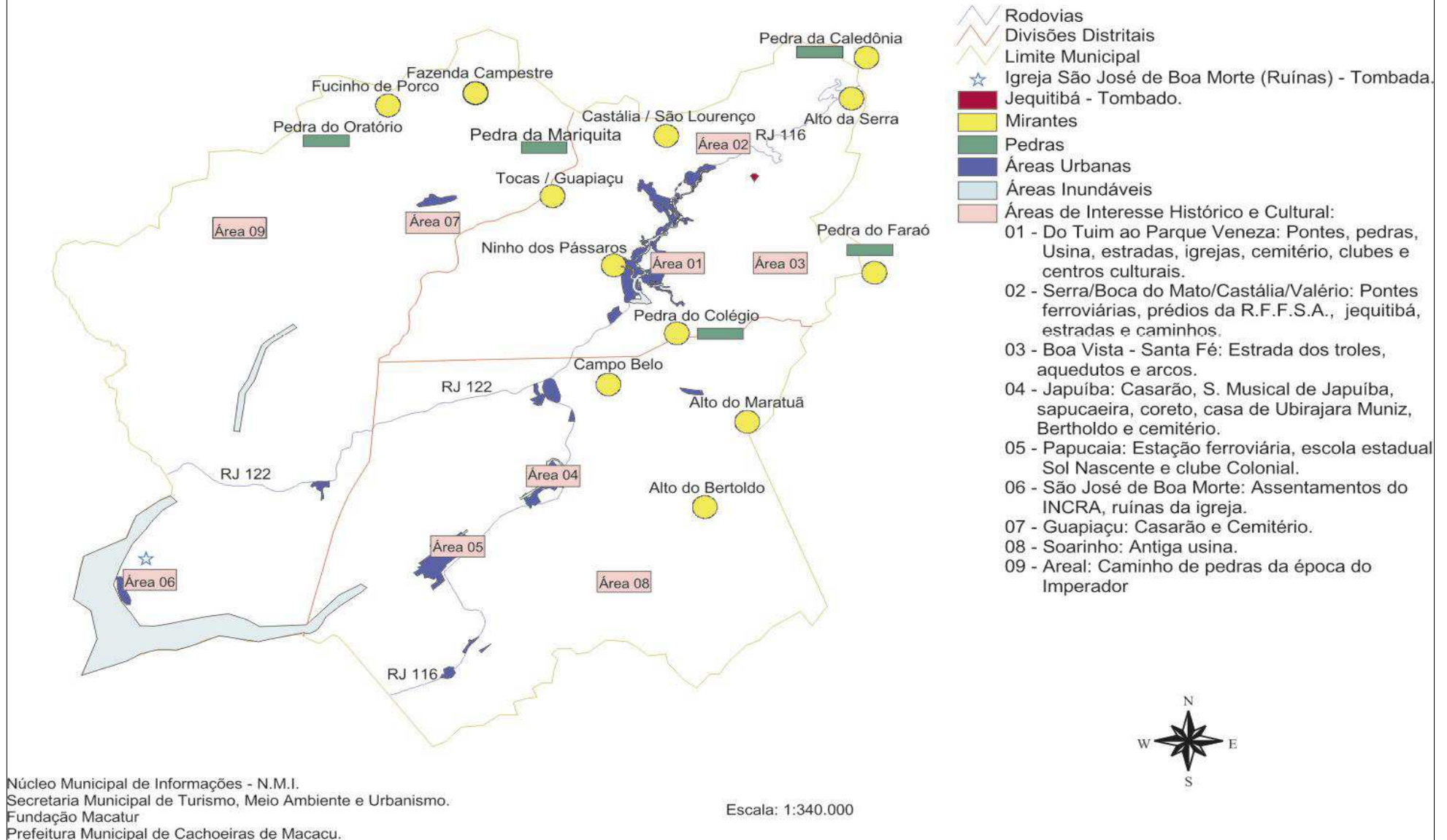
A Prefeitura de Cachoeiras de Macacu ainda não possui um inventariado oficial dos equipamentos turísticos disponíveis no município. A Fundação Macatur disponibilizou um inventariado informal, realizado em agosto de 2007, com os principais equipamentos receptivos do município (Tabela 4).

Os hotéis presentes no município se concentram na cidade de Cachoeiras de Macacu, tendo sido parte destes os primeiros a serem criados no município, a partir da década de 60. Essa categoria de equipamento receptivo surgiu principalmente devido a demanda por hospedagem para viajantes de diferentes tipos, não possuindo assim um caráter especificamente turístico.

As pousadas, presentes predominantemente no 1º Distrito, na localidade de Boca do Mato, são equipamentos receptivos de pequeno porte com instalações simples, em que a maior parte possui um caráter específico para a recepção de turistas. O fluxo de hóspedes, segundo observação da pesquisa, é baixo e parte destes estabelecimentos também hospeda temporariamente funcionários da empresa Schincariol, localizada no município. A Figura 8 mostra as instalações da Pousada Sítio Água Fresca (Figura 8A e 8B) e da Pousada Águas Cristalinas (Figura 8C), ambas situadas na localidade de Boca do Mato.



# Condicionantes Ambientais no Município: Cultura, História e Turismo.

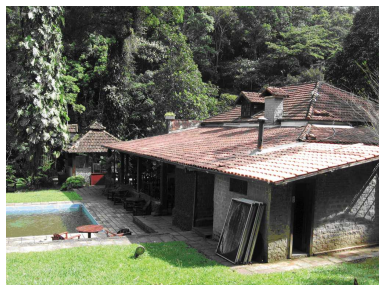


**Figura 7.** Mapa de Condicionantes Ambientais de Cachoeiras presentes no Diagnóstico Participativo do Município de Cachoeiras de Macacu – RJ. Fonte: (IDEAS, 2005).

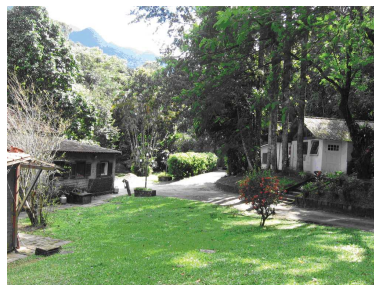
**Tabela 4.** Equipamentos receptivos presentes no inventário realizado pela Fundação Macatur em agosto de 2007.

<b>Categoria</b>	<b>Nome</b>	<b>Capacidade (leitos)</b>	<b>Endereço</b>
<b>Hotel</b>	Hotel Cachoeiras Palace	104	RJ 116, Km 40, nº - Parque Santa Luzia, Cachoeiras de Macacu
	Hotel Lima	55	Rua Prof. Fernando Nunes, nº 37 – Centro, Cachoeiras de Macacu
	Hotel Veneza	45	Rua Humberto de Moraes, nº 146 – Parque Santa Luzia, Cachoeiras de Macacu
	Sassuí Hotel	30	Av. Governador Roberto Silveira, nº 379 – Centro, Cachoeiras de Macacu
	Hotel Central	Sem informação	Rua Manuel Delfim Sarmento, nº 65 – Praça Duque de Caxias, Cachoeiras de Macacu
<b>Pousada</b>	Pousada Águas Cristalinas	120	Av. Castelo Branco, nº 151 – Boca do Mato
	Pousada Boa Vista	30	Rua Felipe Pereira Sodré, sem nº - Boa Vista
	Sítio Dionísio	150	RJ 116, Km 12,5 (Rua 23, Quadra 09, lote 27) – Agro-Brasil
	Pousada do Escultor	37	Rua Pastor Lota, nº 1619 – Tuim
	Pousada Sítio Água Fresca	35	RJ 116, Km 51,5 – Boca do Mato
	Pousada Sítio de Lazer a Marca do Faraó	70	Estrada do Faraó, sem nº - Faraó
	Pousada Ourirama	150	RJ 116, Km 10,5, Rua 8 – Agro-Brasil
	Pousada São Jorge	Sem informação	Rua Siqueira Campos, nº 214 (1º andar) – Boca do Mato
	Pousada Estação Boca do Mato	Sem informação	Ladeira do Imperador – Boca do Mato
<b>Hotel Fazenda</b>	Hotel Fazenda Imperial	116	Estrada da Areia Branca, nº1 – Japuiba
	Hotel Fazenda Santo Amaro	152	Estrada do Guapiaçu, sem nº - Santo Amaro
	Hotel Fazenda Village Rio Verde	250	Estrada Granada, Gleba 29 – Papucaia Km 3,5
	Hotel Fazenda Recanto das Águas	120	Estrada São Joaquim, sem nº - Valério

<b>Casa de Retiro Espiritual</b>	Sítio Recanto de Papucaia	163	Estrada Gleba do Colégio, nº 33 – Papucaia
<b>Colônia de Férias</b>	Rancho Santa Mônica	250	RJ 116, Km 52,5 – Meio da Serra
<b>Sítio de Lazer</b>	Reserva Ecológica do Guapiaçu (REGUA)	6	Estrada do Guapiaçu, sem nº - Guapiaçu
	Sítio de Lazer Samambaia	Sem informação	Av. Aristides Antônio Falcão – Boa Vista



A) Pousada Sítio Água Fresca.



B) Pousada Sítio Água Fresca.



C) Pousada Sítio Água Fresca.

**Figura 8.** Instalações da Pousada Sítio Água Fresca e da Pousada Águas Cristalinas, em Cachoeiras de Macacu – RJ.

Embora existam quatro hotéis fazenda no inventário informal da Fundação Macatur, somente dois estão ativos. Esses hotéis constituem os equipamentos receptivos de maior porte no município, e comportam numerosas instalações voltadas para o lazer, como piscinas, sauna, quadras e campos para prática de esportes, além de possuírem grandes áreas verdes em seu interior. São estabelecimentos em que os hóspedes dificilmente saem de seu interior

para conhecer o município, resumindo sua estada ao uso das instalações e serviços oferecidos pelos mesmos. O fluxo de hóspedes, segundo observação da pesquisa, é alto em alguns períodos do ano, devido especificamente a uma estratégia de divulgação voltada para os destinos emissores regionais.

O equipamento receptivo voltado para a realização de retiros espirituais apresenta como característica, receber frequentadores que permanecem em seu interior durante praticamente toda sua estadia, tornando sua presença pouco perceptível diante da população local.

Segundo representante da administração municipal:

“Na realidade, o segmento religioso vem muito para cá para fazer retiro espiritual. Ele não tem nenhum convívio com a comunidade. Ele vem, desfruta de toda essa natureza, e lá no hotel ele chega, e de lá ele parte. Ele não tem nenhuma relação com a cidade.”

Há ainda uma colônia de férias de significativa notabilidade, que trabalha predominante com crianças provenientes do Rio de Janeiro.

Outra iniciativa é a Reserva Ecológica do Guapiaçu (REGUA), uma área particular criada no ano de 2001 por iniciativa da fundação inglesa *World Land Trust*. Possui uma ampla área (6,3 ha) e instalações para a recepção de turistas (alojamento e refeitório), que são predominantemente estrangeiros. Desenvolve atividades turísticas (observação de pássaros e caminhadas ecológicas); ações visando a conservação da fauna e flora da região; produção de alimentos; e cursos de capacitação com a comunidade local voltados para o ecoturismo.

De um universo de 22 estabelecimentos presentes no inventário provisório da Fundação Macatur, 18 estão funcionando atualmente, e em 11 destes foi aplicado um questionário com questões objetivas (Anexo 2) a respeito de seu funcionamento, tendo sido contempladas praticamente todas as categorias de equipamentos receptivos presentes nos três distritos do município.

Os resultados apresentados a seguir referem-se à tabulação dos 11 questionários respondidos.

Com relação ao tempo de funcionamento, pode-se distinguir três categorias de estabelecimentos receptivos: os muito antigos (27,3%), com 20 anos ou mais; os antigos (27,3%), com 20 a 10 anos; e os novos (45,5%), com menos de 10 anos de funcionamento.

A maior parte (72,7%) do total dos estabelecimentos justificou sua instalação através do patrimônio natural da região, mencionando a presença de uma grande biodiversidade e de diversos atrativos naturais, como poços e cachoeiras. Os estabelecimentos restantes justificaram sua instalação pelo déficit de hospedagem para viajantes ou aumento da demanda por leitos para viajantes (18,2%) e pela possibilidade de conciliação entre a atividade relacionada ao estabelecimento com outras atividades (9,1%).

De todos os estabelecimentos entrevistados apenas um (9,1%) não tem sua sede no município, e a maior parte dos proprietários (81,8%) reside em Cachoeiras de Macacu. Apenas 18,2% do total dos estabelecimentos estão associados, mesmo que de forma informal, a outros estabelecimentos ou atividades, como restaurantes, lojas ou guias locais. Em todos os estabelecimentos entrevistados, verificou-se a ausência de qualquer tipo de organização ou entidade representativa do setor no município.

Com relação aos períodos de maior frequência de turistas, os responsáveis pelos estabelecimentos foram orientados à identificar os meses específicos de maior frequência, podendo citar mais de uma opção em sua resposta. Os meses de dezembro (72,7%), janeiro (45,5%), fevereiro (81,8%), junho (45,5%) e julho (36,4%) foram os mais citados, o que coincide com o período de férias escolares e com a realização do carnaval, mencionado como uma data de aumento significativo do fluxo de hóspedes.

A origem dos hóspedes, segundo a maioria dos responsáveis pelos estabelecimentos entrevistados, é predominantemente do Estado do Rio de Janeiro. Segundo 72,7% dos entrevistados, a origem dos hóspedes é predominate-

mente das cidades do Rio de Janeiro e Niterói; 9,1% respondem que a origem é predominantemente de outros estados, como São Paulo e Minas Gerais; e 9,1% do total consideram que os turistas são igualmente provenientes do Rio de Janeiro e de outros estados. Apenas a REGUA (9,1%) trabalha predominantemente com o público estrangeiro no município. As informações sobre o fluxo anual são pouco precisas, tendo em vista que a maior parte dos estabelecimentos não faz esse tipo de controle.

No que concerne ao desempenho da atividade no município, as opiniões se dividem entre aqueles que enxergam a expansão do setor (54,5%), a partir principalmente dos anos de 2003 e 2004, e aqueles que consideram a atividade estagnada (45,5%) no município.

Com relação ao número de funcionários permanentes, a maioria dos estabelecimentos tem menos de 10 funcionários (63,6%) e o restante entre 10 e 30 (36,4%). Todos os estabelecimentos utilizam mão-de-obra local e 81,8% destes contratam mão-de-obra temporária nos períodos de maior fluxo hospedes, também de origem local. Dos estabelecimentos entrevistados, 54,5% utilizam produtos e serviços de origem local, como gêneros alimentícios (queijo, doces, defumados, cachaça, etc.) e guias.

Com relação a questões de caráter ambiental diretamente relacionada a operação dos equipamentos receptivos, a maior parte dos estabelecimentos conta com coletas de lixo regulares (90,9%), e apenas um (9,1%) recicla seu lixo. Com relação ao destino do esgoto, 63,6% do total dos entrevistados possuem sumidouro, 27,3% contam com saneamento e 9,1% afirmaram que o esgoto do estabelecimento vai diretamente para o rio Macacu. No que diz respeito ao fornecimento de energia, em 54,5% dos estabelecimentos o fornecimento é feito pela Ampla Energia e Serviços S.A. (distribuidora de energia elétrica que opera em parte do estado), e em 45,5% pela Cooperativa de Eletrificação Rural de Cachoeiras de Macacu e Itaboraí (CERCI, distribuidora local que atende a algumas áreas rurais do município). Em 54,5% estabelecimentos existem áreas verdes.



#### **4.4. A infraestrutura e as instalações turísticas**

A possibilidade de sucesso e a sustentabilidade do turismo em Cachoeiras de Macacu estão diretamente relacionados à infraestrutura básica do município, tendo em vista que desta depende a qualidade dos serviços prestados, a qualidade ambiental do município e de seus atrativos, e a acessibilidade do mesmo por parte dos visitantes e turistas.

A acessibilidade de uma determinada área está relacionada à distância percorrida, o tempo gasto e as condições das vias de acesso. A principal forma de acesso a Cachoeiras de Macacu é através do transporte rodoviário, pela rodovia estadual RJ-122 (Figura 2), que acessa o município vizinho de Guapimirim a oeste, e, principalmente, pela RJ-116, que acessa Nova Friburgo e Itaboraí no sentido norte-sul (RIO DE JANEIRO, 2004).

Através da RJ-122, acessa-se a rodovia Rio-Teresópolis, que por sua vez acessa tanto a BR-040 (Rio-Brasília) como a BR-116 (Rio Grande do Sul - Ceará) (RIO DE JANEIRO, 2004). Segundo observações no local, a rodovia apresenta problemas de conservação da pavimentação (é frequente a ocorrência de defeitos na pista) e da sinalização (poucas placas e placas encobertas pela vegetação próxima). Através da rodovia, acessa-se a estrada que leva ao bairro do Guapiaçu, no Distrito do Subaio.

A RJ-116 é um importante eixo rodoviário do interior do estado e a principal via de acesso para Cachoeiras de Macacu no que diz respeito à região metropolitana do Rio de Janeiro. A administração dessa rodovia é da iniciativa privada (Figura 9A). Suas condições de pavimentação e sinalização (Figura 9B), conforme observação no local, são melhores que as da RJ 122. A rodovia começa em Itaboraí, atravessa o município de Cachoeiras de Macacu, e acessa Nova Friburgo e outros municípios adjacentes, terminando em Laje do Muriaé, onde se conecta com a BR-356 a noroeste de Itaperuna, na localidade de Comendador Venâncio. Pela RJ-116 é possível também acessar ao norte a RJ-142 (Serra-Mar) e ao sul a RJ-104, ambas ligando à Região dos Lagos e a BR-101 (Rio Grande do Sul-Rio Grande do Norte) (RIO DE JANEIRO, 2004).



A) Placa de propaganda da empresa Rota 116

B) Sinalização e acostamento RJ-116

**Figura 9.** Rodovia RJ-116

A rodoviária municipal se encontra no centro da cidade de Cachoeiras de Macacu. O acesso a algumas das localidades de maior relevância para o turismo no município, como Valério, Boa Vista, Faraó, Bertholdo e Guapiaçu, acontece por meio de estradas de terra.

Segundo dados provenientes do Estudo Sócio-Econômico do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2004), no tocante ao abastecimento de água, Cachoeiras de Macacu tem 69,4% dos domicílios com acesso à rede de distribuição, 28,0% com acesso à água através de poço ou nascente e 2,6% têm outra forma de acesso à mesma. O total distribuído alcança 64 542 metros cúbicos por dia, dos quais a totalidade passa por simples desinfecção (cloração).

A rede coletora de esgoto sanitário chega a 46,8% dos domicílios do município; outros 18,3% têm fossa séptica, 19,8% utilizam fossa rudimentar, 7,4% estão ligados a uma vala, e 7,2% são lançados diretamente em um corpo receptor (rio, lagoa ou mar). O esgoto coletado não teve seu tratamento ou destino reportados (RIO DE JANEIRO, 2004).

A energia é fornecida nas áreas urbanas e na maior parte do município pela Ampla Energia e Serviços S.A., e somente em algumas partes da área rural do município o fornecimento é feito pela Cooperativa de Eletrificação Rural Cachoeiras-Itaboraí Ltda (CERCI).

Com relação às instalações de apoio ao turismo, o município possui um Centro de Informação Turística – CITA (Figura 10A) na cidade de Cachoeiras de Macacu, que também funciona como sede da Secretaria de Turismo,



Meio Ambiente e Urbanismo e da Fundação Macatur, onde é possível obter informações sobre os atrativos do município e seus equipamentos turísticos. A sinalização dos atrativos turísticos do município se concentra ao longo da RJ-116 (Figura 10B), não se encontrando placas indicativas nas estradas secundárias que dão acesso aos atrativos.

Os atrativos naturais e histórico-religiosos, no caso de São José da Boa Morte, estão completamente desprovidos de qualquer tipo de instalações de apoio às visitas, como sinalizações e latas para o depósito de lixo.

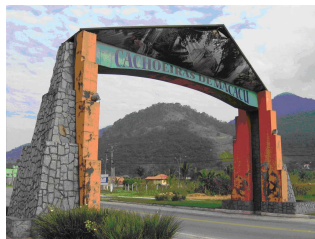
No ano de 2004 foi construído um Pórtico (Figura 10C) na RJ-116, na altura da entrada da cidade de Cachoeiras de Macacu, com a finalidade de servir como ponto de apoio as visitas, onde os turistas poderiam obter informações a respeito dos atrativos e equipamentos turísticos, como um centro de visitantes (Figura 10D). O Pórtico, no entanto nunca funcionou devido a um problema jurídico com a os órgãos ambientais do Estado e com a Fundação Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Rio de Janeiro (DER-RJ), tendo em vista que este foi construído próximo ao leito do rio Macacu, em área de preservação permanente, e à beira da RJ-116.



A) Centro de informação turística, C. de Macacu.



B) Sinalização na RJ-116.



c) Pórtico na entrada da cidade de Cach. de Macacu.



D) Guarita anexa ao Pórtico.

Figura 10. Instalações turísticas presentes no município.

Segundo relato de representante da administração municipal foram implantadas praças públicas nas localidades de Valério, Boa Vista e Lavras. São praças que contém quiosques, banheiros e diferentes instalações voltadas para o lazer da comunidade e visitantes.

## **5. O planejamento turístico no Plano Diretor Municipal: descrição das propostas de ação**

### **5.1. A elaboração do Plano Diretor de Cachoeiras de Macacu**

Em 10 de outubro de 2006, foi aprovado pela Câmara Municipal o “Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu” (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006). A elaboração do Plano Diretor foi realizada pela Prefeitura Municipal com o apoio do Instituto IDEIAS (Instituto para o Desenvolvimento da Economia, do Indivíduo, do Ambiente e da Sociedade), uma empresa sediada na cidade do Rio de Janeiro que presta serviços de consultoria em diversas áreas (turismo, cultura, planejamento e gestão de projetos, meio ambiente, formação de recursos humanos e social).

O Estatuto da Cidade (BRASIL, 2005) determina que “no processo de elaboração do Plano Diretor e na fiscalização de sua implementação, os Poderes Legislativo e Executivo municipais garantirão:

- I - a promoção de audiências públicas e debates com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade;
- II - a publicidade quanto aos documentos e informações produzidos;
- III - o acesso de qualquer interessado aos documentos e informações produzidos.”

Para a elaboração do diagnóstico foram realizadas reuniões técnicas com profissionais e instituições locais, entrevistas qualitativas com 19 gestores públicos municipais, uma enquete, na forma de um questionário que foi respondido por 325 moradores das diversas localidades de Cachoeiras de

Macacu, lideranças políticas locais, lideranças comunitárias e profissionais, e organizações não governamentais, além de promovidas ações de sensibilização e mobilização por meio de palestras sobre a dinâmica da elaboração e a importância do Plano Diretor.

Os resultados obtidos pelas atividades realizadas foram complementados por um amplo levantamento de informações sobre setores, atividades e infraestrutura, somados ainda a estudos de projetos já realizados. A análise das informações pela equipe técnica do trabalho e pelos grupos de trabalho comunitários, teve como resultado o diagnóstico de situação, que apontou temas críticos relacionados ao município, que se apresentam analisados no documento.

Para a elaboração do diagnóstico foi criada pelo Instituto IDEIAS uma estrutura de organização dos trabalhos, composta de um Conselho da Cidade, um Conselho Diretor, um Comitê Executivo e de quatro Grupos de Trabalho.

O Conselho da Cidade foi constituído por pessoas de diversas áreas, regiões e setores, representantes de organizações não governamentais e associações locais, cuja participação foi voluntária e, teoricamente, independente de orientação política, religiosa ou institucional. Esse grupo representou o órgão de decisão e homologação das propostas e alternativas apresentadas ao longo de todo o desenvolvimento do projeto.

Para apoiar o Conselho da Cidade, foi constituído um Comitê Diretor formado com a participação das autoridades públicas municipais, incluindo Prefeito, Secretários e Dirigentes de órgãos públicos. Este foi o nível responsável pelas diretrizes e controle dos trabalhos executados pelo Comitê Executivo, grupo formado por profissionais locais vinculados às diversas secretarias municipais e órgãos públicos, apoiado por consultores especializados e por diversos grupos especiais de trabalho que tiveram participação direta na concepção e atuaram como agentes multiplicadores das ações desenvolvidas.

A criação de Grupos de Trabalho teve como objetivo tentar incentivar a participação voluntária da sociedade no processo de reflexão, discussão e de

tomada de decisão, capaz de identificar e analisar os temas críticos, definir o modelo de município, desejado e factível, e as linhas estratégicas para se alcançar os resultados desejados.

Foram formados quatro Grupos de Trabalho de diagnóstico, por adesão voluntária, com representantes de Associações, de grupos, de empresas e de órgãos públicos, estudantes, professores, técnicos e moradores interessados, que se dividiram para analisar e propor alternativas sobre os temas: Vocação econômica e desenvolvimento; Mobilidade, transporte e trânsito; Meio ambiente, cultura e turismo; e Organização territorial.

Durante e depois do período preliminar de elaboração do diagnóstico participativo foram realizadas audiências públicas nas principais localidades do município. As audiências tiveram como objetivo primeiramente apresentar o diagnóstico participativo realizado, apresentar uma proposta preliminar do Plano Diretor e, finalmente, apresentar a proposta final do Plano para a população de Cachoeiras de Macacu. A partir do que foi discutido e deliberado nas audiências, o Instituto IDEIAS redigiu o Plano Diretor e elaborou diversos mapas propositivos para auxiliar a implementação das ações propostas. A processo de elaboração do Plano durou cerca de dez meses, de março de 2005 à janeiro de 2006, tendo sido o Plano Diretor aprovado em outubro de 2006.

## **5.2. As propostas de ação para o desenvolvimento do turismo no Plano Diretor**

O Título II do Plano Diretor municipal de Cachoeiras de Macacu trata do desenvolvimento econômico, social e urbano do município. A seção III do capítulo V do Título II disserta especificamente sobre o desenvolvimento da atividade turística, propondo uma série de ações e medidas de incentivo.

O artigo 37 do Plano Diretor delibera que “os setores municipais responsáveis pelo desenvolvimento da cultura e do turismo no Município deverão estabelecer parcerias com outras áreas do poder executivo municipal e com instituições interessadas, para desenvolver projetos de resgate e de valorização da história, da cultura e dos recursos naturais de Cachoeiras de Macacu, para a

própria população e para os turistas regionais”. Segundo o parágrafo único do artigo deverão ser pesquisados e divulgados:

- I - a história ferroviária em Cachoeiras de Macacu;
- II - a formação dos movimentos sociais no Município;
- III - as manifestações artísticas e culturais do Município;
- IV - os assentamentos originados da reforma agrária;
- V - a colonização japonesa em Cachoeiras de Macacu;
- VI - os recursos naturais municipais disponíveis para o ecoturismo de base sustentável; e
- VII - origem e formação do Município e História da escravidão de Cachoeiras de Macacu.

Segundo o artigo 38, para estímulo ao turismo deverão ser implementadas as seguintes medidas:

- I - criação de um calendário anual de eventos;
- II - elaboração de material de divulgação dos atrativos do Município;
- III - conservação da sinalização e dos meios de acesso aos atrativos turísticos;
- IV - manutenção das condições de segurança e da capacidade de suporte dos atrativos turísticos;
- V - ampliação da informação ao turista; e
- VI - incentivar a venda de artesanato produzido no município.

De acordo com o artigo 39, “o Poder Executivo Municipal poderá incentivar por meio de isenção parcial e temporária de impostos a instalação de serviços

como restaurantes, de atividades culturais, e do comércio voltado para o turismo, incluindo os estabelecimentos comerciais de venda de artesanato, doces, queijos e outros produtos típicos locais, através de proposta de lei aprovada pela Câmara Municipal”.

O Título III do Plano Diretor municipal trata do ordenamento territorial do município. O capítulo I do título mencionado estabelece o macrozoneamento municipal, definindo as zonas urbanas, rurais e aquelas pertencentes a unidades de conservação previstas no sistema ambiental do município. A seção II do capítulo I se concentra no ordenamento da zona rural do município e propõe a criação dos chamados *pólos turísticos*.

Segundo o artigo 104, na zona rural serão implantados os seguintes pólos turísticos:

I - Faraó;

II - Faraó de Cima;

III - Bertholdo;

IV - Guapiaçu;

V - Matumbo;

VI - Estreito;

VII - Quizanga;

VIII - Anil;

IX - Areal;

X - entorno das ruínas da Igreja de São José da Boa Morte;

XI - entorno da Igreja da Santíssima Trindade;

XII - entorno da Igreja de Sant'Ana; e

XIII - Soarinho.

O parágrafo único do artigo 104 determina ainda que os pólos turísticos sejam destinados exclusivamente ao lazer educacional e às atividades científicas. O Mapa 16 no Anexo I do Plano Diretor municipal (Figura 11) apresenta graficamente os pólos turísticos presentes na zona rural de Cachoeiras de Macacu. No artigo estão enumerados 13 pólos turísticos, porém no mapa estão representados 17, sendo acrescentados os pólos de *Boca do Mato*, *Jequitibá*, *Setenta* e *Valério*, que, importante frisar, constituem relevantes localidades para o turismo no município.

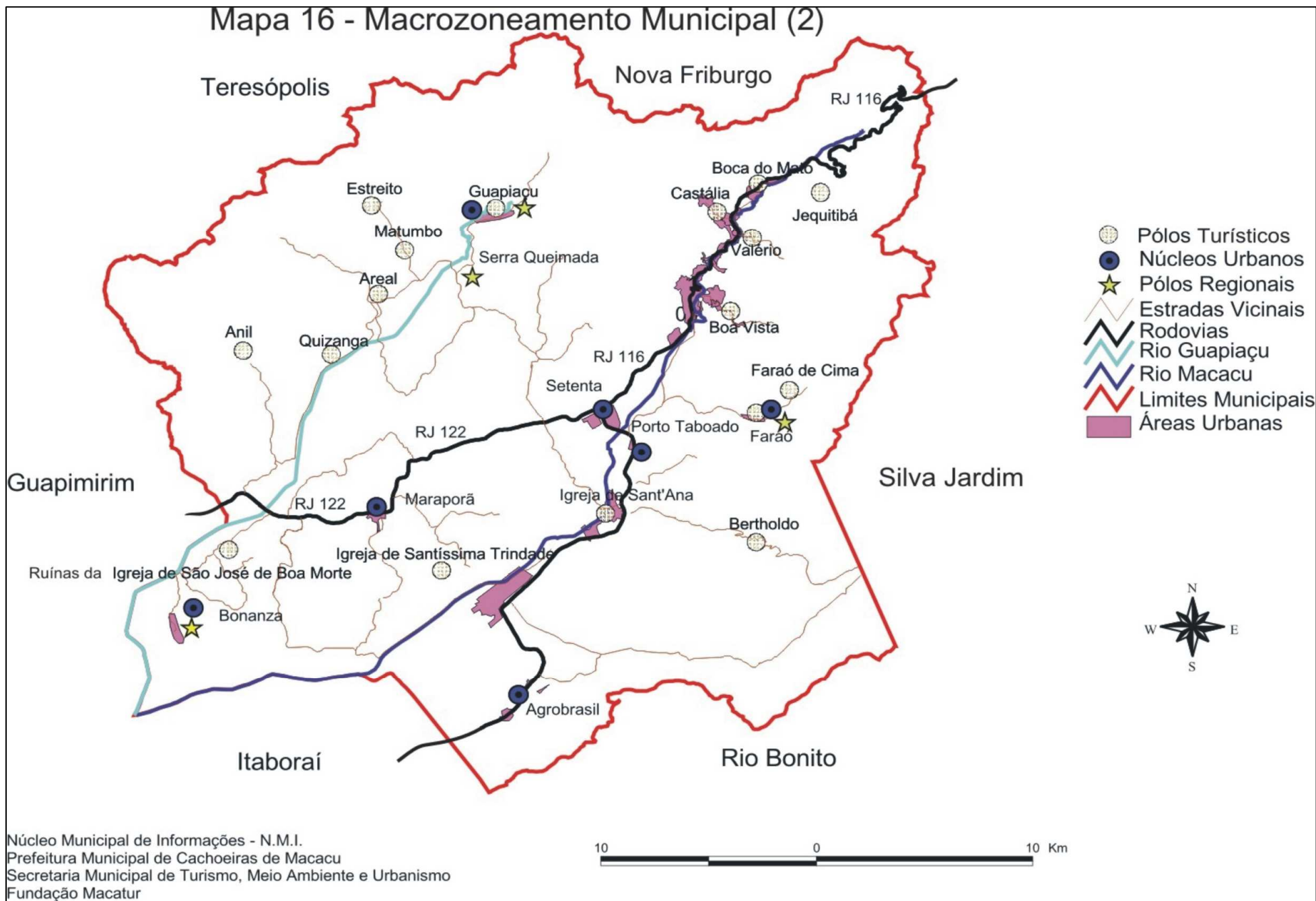
O artigo 108 define e delimita as áreas denominadas como “agro-turísticas” no interior da zona rural. As áreas “agro-turísticas” são aquelas destinadas às atividades agrícolas, de criação de animais e de agroturismo, situadas nas encostas até a cota de 60 m (sessenta metros) do nível do mar e proximidades de encostas, coincidentes em grande parte com o Corredor Ecológico Sambê-Santa Fé. Parágrafo único do artigo define como prioridades para as áreas “agro-turísticas”:

I - apoio aos produtores locais no aumento da produtividade das atividades relacionadas à agricultura familiar;

II - regulamentação dos estabelecimentos de hospedagem rural;

III - articulação junto ao órgão federal responsável pelo meio rural para regularização fundiária nos assentamentos agrários, especialmente o de Serra Queimada; e

IV - valorização e regulamentação do uso de atrativos turísticos.



**Figura 11.** Mapa 16, Anexo 1 do Plano Diretor Municipal de Cachoeiras de Macacu, que destaca os núcleos com potencial turístico (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006).



### 5.3. A lógica espacial das propostas de ação para o desenvolvimento do turismo no Plano Diretor

Pensar o desenvolvimento urbano e propor normas e regras que o ordenem através do Plano Diretor exige um esforço de reflexão por parte dos gestores institucionais em relação a questões de caráter fundamentalmente espacial. As propostas de ação contidas no Plano Diretor com a finalidade de ordenar o desenvolvimento urbano de um município são orientadas por uma lógica espacial específica, ou seja, expressam uma concepção de planejamento espacialmente referenciada relacionada à percepção dos gestores institucionais sobre a realidade municipal. O caráter espacial das propostas de ação se evidencia principalmente na parte em que se delibera sobre o ordenamento do território municipal.

As propostas de ação presentes no Plano Diretor de Cachoeiras de Macacu são orientadas por uma lógica espacial específica e expressam uma percepção oriunda de um processo de elaboração participativo que envolveu diversos atores sociais relacionados ao município. É importante exaltar a tentativa de se desenvolver uma metodologia participativa com relação à elaboração do Plano Diretor a fim de atenuar a verticalidade inerente a política urbana do município. Porém é importante ressaltar também que o sucesso de propostas de planejamento participativo depende diretamente de aspectos de ordem técnica e política, se não correm o risco de se tornar apenas *slogan* de boas intenções relacionadas à gestão pública.

A lógica espacial que orienta o planejamento do turismo em Cachoeiras de Macacu se expressa principalmente a partir da deliberação sobre a criação dos chamados “pólos turísticos” e áreas “agroturísticas”.

Cabe perguntar inicialmente: o que são os “pólos turísticos”? Segundo o relato dos entrevistados:

“Os pólos turísticos surgiram durante a confecção do Plano Diretor. São áreas apontadas pela comunidade e por pessoas da Prefeitura que tinham alguma vivência na área, onde o turismo acontece com alguma regularidade. Alguns dos lugares que a gente chama de pólos turísticos

nem são frequentados por turistas de outras cidades, outras regiões. Alguns são áreas que os moradores usam mais do que os turistas mesmo.” (representante da administração municipal).

“Os pólos turísticos seriam as áreas em Cachoeiras mais atrativas para turismo e entretenimento. Você teria cachoeiras para banho, monumentos naturais, rochas, montanhas, tudo isso. Então essas áreas foram consideradas pólos turísticos. No Plano Diretor, elas foram especificadas como Guapiaçú, Pedra do Colégio, Santa Fé, e por aí vai.” (representante da administração municipal).

“A idéia de constituição dos pólos turísticos surgiu nas discussões com os grupos que nós organizamos na cidade. A participação voluntária nesses grupos fez com que as pessoas tivessem interesse de utilizar o turismo como um instrumento para o desenvolvimento social de Cachoeiras. Nas entrevistas que fizemos, todos os formadores de opinião entrevistados colocaram o turismo como sendo uma grande oportunidade de desenvolvimento. Nós entendemos que uma das formas de você desenvolver o turismo é você dar uma ocupação maior ao espaço do município, aproveitando as características de cada uma das localidades e criando para cada uma delas uma imagem turística diferenciada.” (representante do Instituto IDEIAS).

Os “pólos turísticos” foram considerados no Plano Diretor como as áreas do município onde ocorrem visitas regulares relacionadas a determinados atrativos, ou as áreas que teriam, na percepção da comunidade e dos gestores municipais que participaram da elaboração da proposta, potencial para o turismo e para o entretenimento. Algumas das áreas determinadas como pólos recebem visitas regulares, que em sua maioria são realizadas pelos próprios moradores do município e não por turistas. Os pólos podem se referir a localidades do município onde estão presentes diferentes atrativos e equipamentos turísticos, como no caso de Guapiaçu e Boa Vista, ou a um único atrativo, como no caso das ruínas da Igreja de São José da Boa Morte.

Pode-se ainda perguntar por que a utilização do termo “pólo” para a identificação das áreas com potencial para o desenvolvimento da atividade turística no município. Segundo a definição do *Novo Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 1975), o termo pólo deriva da palavra grega *pólos* que significa “eixo em torno do qual uma coisa gira”. O termo pólo vem sendo utilizado em diversas ocasiões com uma conotação fundamentalmente espacial. Como exemplo podemos citar expressões como “pólo industrial” ou “pólo comercial”. Na concepção dos elaboradores da proposta de planejamento do turismo no município, o termo foi utilizado, pois:

“Acho que por não ter ainda uma política muito estabelecida na área turística e não ter investimentos em todas as áreas, a gente generalizou e chamou todos os lugares que tinham algum potencial e alguma frequência turística de pólos turísticos. Não tem assim uma especificação mesmo técnica, pelo menos até onde eu entendi na formação disso.” (representante da administração municipal).

“É porque queremos concentrar ali. Queremos que esses pontos sejam referências e que atraiam as pessoas exatamente para esses lados para que haja maior controle, maior fiscalização e maior monitoramento. Para que não haja a degradação de outras partes, mesmo tendo. (...) É mais fácil de haver o controle direcionando para o pólo, por isso pólo.” (representante da administração municipal).

“Bom, pólo tem a questão geográfica, tem a questão conceitual também. E a idéia é que você concentrasse numa mesma localidade todas as possibilidades de aproveitamento do espaço e das características locais para a geração de um produto turístico. O produto turístico formado por tudo que precisa ser, pelo atrativo, pelo acesso, pela alimentação, pela acomodação, pela atividade, pelo atendimento. (...) Cachoeiras é um dos maiores municípios do Rio de Janeiro. Reduzindo o espaço e vocacionando esse espaço para um determinado tipo de atividade, você teria como estrategicamente trabalhar mais focado com determinado tipo de público. Teria como se especializar mais com esse público e garantir para esse público o tipo de serviço e atendi-

to que esse público estaria interessado em receber.” (representante do Instituto IDEIAS).

Percebe-se, através dos relatos, que não há justificativas técnicas para a utilização do termo “pólo”. Fica clara a intenção de se concentrar as atividades relacionadas ao turismo nessas áreas do município, ou seja, na concepção dos gestores municipais e dos demais colaboradores, o turismo deveria “girar em torno” desses “pólos turísticos”.

A função dos pólos fica explícita através da fala anterior dos entrevistados, que apontam para necessidade de concentrar as atividades e fluxos relacionados ao turismo em determinadas áreas para que possa haver maior controle, fiscalização e monitoramento da atividade. O maior controle proporcionado pela criação dos pólos auxiliaria na prevenção da degradação do patrimônio natural e cultural do município por parte dos visitantes e turistas.

Outra função dos pólos que se depreende de uma das falas anteriores está relacionada a uma espécie de vocação do espaço no que diz respeito ao turismo no município, em que as características de cada localidade seriam utilizadas para criação de diferentes produtos turísticos. Complementando essas concepções, outro relato sobre a função dos pólos afirma ainda:

“Acho que basicamente isso: um indicativo dos locais que deverão receber forte... bom, aí depende também das prioridades políticas, né. Alguns governos priorizam mais ou menos determinadas áreas. Eu acredito que o grande barato do Plano Diretor foi apontar prioridades no investimento na área turística. (...) Se a gente vai pensar em turismo no futuro, vai ser prioritariamente investido naquelas áreas citadas como pólos turísticos em Cachoeiras. (representante da administração municipal)”

Os “pólos turísticos” teriam a função complementar de indicar as áreas e locais prioritários para investimentos voltados ao turismo no município no que diz respeito a infraestrutura e instalações. É importante ressaltar que, segundo o relato anterior, esses investimentos se remetem a ações futuras na

medida em que até o momento não existe ainda uma política bem definida para área turística no município.

Ao analisar a funcionalidade dos pólos, uma questão complementar surge: quais seriam então os critérios utilizados para definir a localização dos pólos? Segundo os entrevistados:

“Foi exatamente a característica de cada área e por serem áreas que já são visitadas naturalmente. Então a gente só aproveitou que as áreas já eram visitadas. Como uma forma de ordenar, a gente criou os pólos.” (representante da administração municipal).

“Acho que o critério principal foi o sentimento popular de que ali acontecia alguma forma de turismo. E aproveitamos as observações de alguns técnicos que também participaram. E aí foi isso. Foi surgindo nas audiências públicas em discussão com a comunidade. Não teve assim um critério muito técnico. A gente não chamou um grupo especialmente ligado ao turismo para desenvolver essa área e falar dos pólos turísticos.” (representante da administração municipal).

“Pela vocação de cada uma delas. Cada uma dessas localidades tem uma vocação que nos interessou naquele momento, que interessou à população, de ampliar de certa forma até o uso dessa vocação para gerar negócio. Então basicamente foi isso, eram regiões mais centrais, ou regiões que de certa forma podiam irradiar um pouco mais a atividade turística pro restante do espaço geográfico do município, e por indicação das pessoas, pela discussão participativa mesmo que a gente escolheu. Cada uma delas com a sua característica específica, a parte histórica, a parte ambiental, a parte de produção agrícola.” (representante do Instituto IDEIAS).

Segundo os relatos, foram dois os principais critérios que nortearam a definição da localização dos pólos. Primeiro, a identificação por parte dos participantes no processo de elaboração, de que nas áreas em que se estabeleceram os pólos turísticos já ocorriam visitas frequentes a determinados

atrativos. Segundo, a percepção de que aqueles locais possuíam potencial para atividades relacionadas ao turismo.

Em relação à definição de áreas “agroturísticas”, segundo o relato do coordenador de projetos do Instituto IDEIAS:

“A idéia é a seguinte: em torno da produção agrícola de Cachoeiras, que nós temos lá, a questão da banana, a questão da goiaba, do coco, da tilápia, da rã, aipim, inhame, milho e vários outros produtos que Cachoeiras produz em quantidade, mas Cachoeiras fornece esses produtos brutos. Quer dizer, fornece o aipim em caixa de aipim, o milho em saco de milho. Então na realidade a gente queria agregar valor a esses produtos nos próprios locais aonde eles são produzidos para gerar ocupação para as famílias e para as pessoas no entorno dessas propriedades. E fazendo isso a gente achou que isso poderia se transformar num atrativo interessante para visitação. Quer dizer, seria interessante, por exemplo, alguém ir conhecer como é que funciona a criação de rã, e o aproveitamento da rã, como funciona a produção de goiabada a partir da goiaba de mesa que é feita lá. Como é que as pessoas vivem naquela localidade. Então a gente pensou muito nessa parte, que hoje a gente está chamando no Brasil de *turismo de experiência*, que é a pessoa que não tem aquela vivência, ela vai pra determinadas localidades pra participar um pouco disso, conhecer como é que é feito, aproveitar um pouco dessa experiência na sua própria vida. Então a gente pensou em associar toda a produção agrícola a agregação de valor para novos produtos, e com isso também despertar o interesse de visitação, e você criar um produto turístico mais diversificado em Cachoeiras.” (representante do Instituto IDEIAS).

A criação das regiões “agroturísticas” tem como objetivo principal a elaboração de produtos turísticos, obtidos através do beneficiamento de produtos agrícolas produzidos em Cachoeiras de Macacu. O turista seria então convidado a vivenciar a cultura local através de sua inserção na cadeia produtiva de produtos agrícolas beneficiados no município, como nos exemplos dados a respeito da produção de rã e goiaba. As regiões agroturísticas teriam ainda o

objetivo estratégico de diversificar os produtos turísticos oferecidos pelo município, dando ênfase ao aspecto cultural das comunidades envolvidas, e fomentar o desenvolvimento das localidades através da geração de renda relacionada aos produtos beneficiados e as visitas.

Com relação ao critério para a definição da localização das regiões agroturísticas, o entrevistado afirma que:

“O critério foi de produção. Onde havia aquele determinado tipo de produção. E por indicação também das pessoas. Nós tivemos reuniões diversas com o pessoal da produção agrícola, com os agricultores, com os movimentos ligados com a agricultura lá, com as secretarias. Então na realidade essa indicação surgiu dessa discussão participativa.” (representante do Instituto IDEIAS).

## **6. Os instrumentos de gestão do turismo em Cachoeiras de Macacu**

A administração pública municipal de Cachoeiras de Macacu está consolidada em uma estrutura que engloba dez secretarias (Figura 12). No que diz respeito especificamente à gestão do turismo no município, foi criada a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo, que reúne três áreas da administração municipal em uma única secretaria, e a Fundação Macatur. No período de realização da pesquisa (entre março e julho de 2008) havia uma pessoa responsável pela Secretaria e mais um diretor responsável por cada uma das três áreas que a compunham: turismo, meio ambiente e urbanismo.

Segundo o diagnóstico participativo realizado pelo Instituto IDEIAS na ocasião da elaboração do Plano Diretor do município, as atribuições da Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo na área turística seriam de desenvolver ações para proteger e divulgar os atrativos turísticos, planejar e fornecer o desenvolvimento do turismo do município, a divulgação e promoção do patrimônio cultural e das belezas naturais, bem como a realização de eventos.

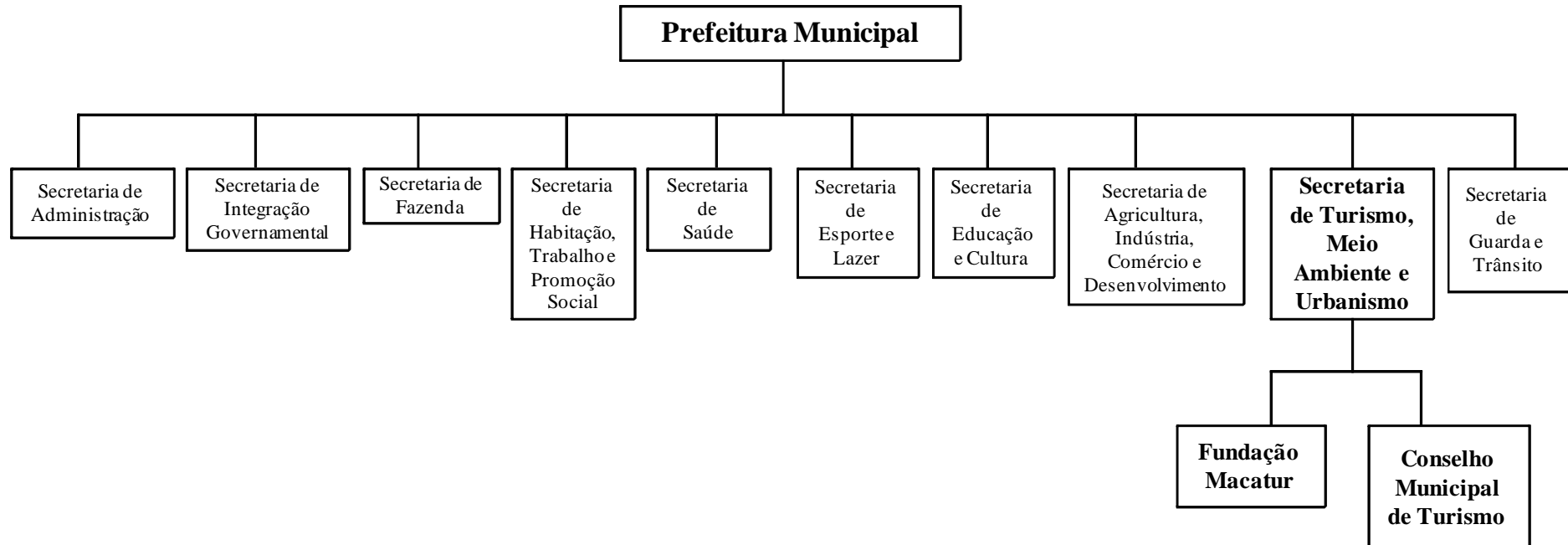
No campo do planejamento urbano do município, a Secretaria estaria responsável pela implantação e manutenção de parques e jardins, pela arborização das vias públicas, pelo reflorestamento de áreas desmatadas, assim como, por contratos e convênios que estejam ligados a manutenção e preservação ambiental como um todo.

Na área ambiental, as atribuições da Secretaria seriam a proteção dos solos contra desgastes ocasionados pelo homem ou agentes da natureza e o controle da poluição das águas, do ar, do solo e sonora.

A Fundação Macatur é um braço executivo da Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo. Dentre suas atribuições estão a de promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social do município, divulgar e preservar seu patrimônio cultural e natural e implantar uma política de desenvolvimento que priorize a preservação e a conservação adequada do meio ambiente. O presidente da Fundação Macatur era também secretário de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo de Cachoeiras de Macacu, que acumulava ainda o cargo de presidente do Fórum Estadual de Turismo, tendo sido eleito pelos secretários municipais de turismo de todo Estado do Rio de Janeiro.



## Administração Pública Municipal de Cachoeiras de Macacu



**Figura 12.** Organograma representando a estrutura da administração pública de Cachoeiras de Macacu, destacando os instrumentos gestão do turismo no município (CACHOEIRAS DE MACACU, 2008).

Existe um Conselho Municipal de Turismo no município. O Conselho tem como finalidade permitir o diálogo entre os diferentes atores sociais (gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil) envolvidos com a atividade a respeito da elaboração de políticas públicas e a gestão do turismo no município, porém atualmente este se encontra inoperante.

Segundo representante da administração municipal de Cachoeiras de Macacu, o planejamento do turismo no município segue as diretrizes estabelecidas nacionalmente pelo Ministério do Turismo, e também segue o planejamento estratégico realizado em nível regional pelo Conselho da Região Turística Serra Verde Imperial. Segundo ele, a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo deve ser a ponte entre o setor público e privado.

“A política desse governo é ser a ponte entre o setor público e privado, criando condições para o pleno desenvolvimento da indústria do turismo. Isso pressupõe ações como: melhorias de acesso, dar visibilidade ao município, criar sinalização que favoreça a chegada de estímulo. Enfim, existe uma série de ações que nós hoje ainda estamos tentando superar.” (representante da administração municipal).

A estratégia adotada pela Fundação Macatur para promoção do desenvolvimento da atividade no município se concentra prioritariamente na divulgação do município e de seus atrativos. A divulgação realizada pela Fundação Macatur dá ênfase principalmente ao patrimônio natural do município, a fim de promover um turismo baseado nos recursos naturais locais.

“Nós somos ricos em bens naturais, isso significa matas, águas, temos acidentes geográficos extremamente interessantes, e a toda uma idéia de que o turismo se desenvolva dentro desse perfil de segmento, em função daquilo que a natureza nos oferece.” (representante da administração municipal).

Uma das formas de ação adotada pela Fundação Macatur para promover o turismo baseado nos recursos naturais do município ocorre através do apoio a eventos relacionados a esportes de aventura em Cachoeiras de Macacu. A

promoção desses eventos tem como finalidade além de divulgar o município, aumentar sua representatividade e visibilidade em nível regional, no que diz respeito à região Serra Verde Imperial, e em nível nacional. O calendário relacionado a esse tipo de evento é itinerante e a sua continuidade não é garantida. Entre os anos de 2003 e 2005 foi realizado no município, por exemplo, o *Encontro de Esportes Radicais* (ENCER), por iniciativa do *Grupo de Montanhismo de Cachoeiras de Macacu* (GMONT) em parceria com a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Esportes e Lazer e a Fundação Macatur (TURISMO, 2006). A terceira edição (Figura 13) do evento foi a última a ser realizada.



Figura 13. Material de divulgação do ENCE III, realizado em Cachoeiras de Macacu em junho de 2005 (SORMANY, 2008).

Por causa de eventos desse tipo e por mobilização da Secretaria, o município de Cachoeiras de Macacu foi incluído pelo Ministério do Turismo no roteiro *Serra e Mar*, que inclui os municípios Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Macaé (Sana), Búzios, Cabo Frio e Arraial do Cabo, que tem como destaques o turismo cultural, de natureza e de sol e praia. O roteiro, assim como os outros 81 presentes no Brasil, é divulgado pelo Ministério do Turismo como produtos turísticos em nível nacional e internacional. O município participou no mês de Junho de 2008 do *3º Salão do Turismo – Roteiros do Brasil*, realizado em São Paulo pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de divulgar e promover negócios e parcerias para o setor nos destinos promovidos. Os roteiros são intermunicipais e reúnem municípios de diferentes regiões turísticas.

O aspecto cultural é deixado em segundo plano no que diz respeito à divulgação do município, principalmente o segmento histórico. Segundo Antônio Rossi, a priorização do aspecto natural em detrimento da cultura para a promoção do turismo no município se explica pela pouca expressividade de seu acervo em relação a outros municípios da região Serra Verde Imperial, principalmente Petrópolis.

“Na cultura, apesar de nós estarmos inseridos em uma região onde certamente nós não vamos decididamente trabalhar com o segmento história, porque com Petrópolis do lado chega a ser absurdo você querer trabalhar esse segmento, quando nós estamos pensando regionalmente isso. Mas isso não significa que nós não tenhamos um rico acervo que possa fazer parte de uma visitação. Esse acervo, como São José da Boa Morte, Santana de Japuiba, enfim, uma ruína também em Japuiba de uma outra igreja, vem sendo tentado agora pela secretaria de cultura o desenvolvimento de projetos junto a Petrobras, permitindo a visitação. São áreas tombadas pelo patrimônio histórico, mas que necessitam ser adequadas para a visitação sob pena de se perder o pouco que se tem. Mas eu vejo muito mais esse resgate e essa valorização como uma auto estima do que propriamente seja um segmento que possamos concorrer com outras cidades do nosso redor que tem um acervo melhor e maior. Melhor não sei, maior certamente.” (representante da administração municipal).

O Centro de Informação Turística (CITA) serve como ponto de apoio às visitas na medida em que o local serve de referência para a obtenção de informações a respeito do turismo no município, através da recepção dos turistas por funcionários, pela distribuição de folhetos e terminal de computador com informações turísticas. O local conta com uma sinalização discreta que pode dificultar sua localização. Segundo Antônio Rossi, a sinalização turística de rodovia presente no município, localizada ao longo da RJ-116, foi implementada por iniciativa da Fundação Macatur em parceria junto ao Ministério do Turismo. Sinalizações a respeito do município foram implementadas nas rodovias presentes no Rio de Janeiro e Niterói a partir da atuação da Prefeitura Municipal com objetivo de aumentar ainda mais a visibilidade de Cachoeiras de Macacu.

Ainda segundo o secretário Antônio Rossi, como parte da política pública municipal para o desenvolvimento do turismo, a Fundação Macatur incentiva a capacitação de seus funcionários, tendo atualmente três dos seus funcionários graduados em Turismo.

Segundo os gestores municipais existe plena integração entre a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo e as unidades de conservação do município, principalmente no que diz respeito ao Parque Estadual dos Três Picos. A Secretaria de Educação e Cultura do município também desenvolve, com o Parque Estadual dos Três Picos, trabalhos voltados para educação ambiental com escolas do município.

“A gente sai junto para fazer a fiscalização e o monitoramento do município. Qualquer solicitação a gente está remetendo a eles (PETP) para que eles se pronunciem, já que o parque está aqui no nosso município. E eles da mesma forma estão sempre se reportando a gente. Para que ninguém tome sua decisão sozinho, porque ele é parque e eu sou município entendeu. Mas a integração é total não só com o Três Picos, com a APA Macacu, com a APA São João, que é federal.” (representante da administração municipal).

“Em relação à educação ambiental, a gente tem a parceria com a Secretaria de Educação daqui do município. A gente esteve falando sobre o problema que eles estão tendo de conseguir transporte para as crianças. Realmente ano passado funcionou bem melhor, mas eles estão com um problema operacional, mas a gente ainda recebe algumas escolas. (...) Parceria é fundamental, não só com as prefeituras, mas até com organizações não-governamentais...” (gestor do Parque Estadual dos Três Picos).

## **7) A gestão do Parque Estadual dos Três Picos**

O município de Cachoeiras de Macacu possui aproximadamente 65% de seu território protegido por unidades de conservação. Segundo o plano diretor municipal (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006), existem quatro unidades de conservação já estabelecidas legalmente no município: o Parque Estadual dos Três Picos (PETP), a Estação Ecológica Estadual do Paraíso, a Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu (APA Macacu) e a Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João - Mico Leão Dourado (esta em pequena extensão).

Criado pelo Decreto Estadual nº 31.343, de 06 de junho de 2002, o Parque Estadual dos Três Picos é a maior unidade de conservação ambiental do grupo de proteção integral do Estado do Rio de Janeiro, com 46.600 hectares, tendo sido criado para preservar extensa porção de matas em excelente estado de conservação na Região Serrana do estado, naquele que é conhecido como o “Corredor Central da Serra do Mar”. Cerca de dois terços de sua área encontram-se no em Cachoeiras de Macacu, e o restante divide-se entre os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis, Silva Jardim e Guapimirim (INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, 2008).

Segundo o Art. 11, do Capítulo III do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000) que disserta sobre as categorias de unidades de conservação, o “Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de

atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico". Ou seja, fica claro que a função dessa categoria de unidade de conservação de proteção integral é não somente preservar os ecossistemas naturais, mas também contribuir para pesquisas científicas, a educação ambiental e, importante frisar, a recreação da comunidade local e de turistas, o que faz do PETP um dos mais importantes atrativos do município no que diz respeito ao ecoturismo.

Com relação aos instrumentos de gestão do PETP, o parque é administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF-RJ) e conta com um conselho gestor já estabelecido, que no momento passa por uma reestruturação com o objetivo de incorporar importantes atores sociais presentes na área da unidade. Uma proposta de plano de manejo já foi criada e aprovada no final do ano de 2006, no entanto, esta passa por um momento de reavaliação para melhor adequação da proposta a realidade do parque, o que viabilizará sua real implementação. Existem problemas fundiários na unidade tendo em vista o grande número de propriedades particulares em seu interior.

O PETP conta atualmente com apenas seis funcionários do IEF-RJ e dezenove funcionários terceirizados, um número insuficiente para a gestão de uma unidade de conservação dessa magnitude, e ainda acumula a responsabilidade sobre administração de uma secretaria regional responsável por 15 municípios do Estado. Na opinião de Adriano Luz Correia Pinto, atual responsável pela administração do PETP, o acúmulo de funções representaria o grande gargalo da administração do parque.

"Essa agência regional, que na verdade a gente está atendendo aos 15 municípios, eu vejo que é o grande gargalo atualmente da administração (do parque), porque fazer a gestão de uma unidade de conservação desse tamanho já é um desafio, a partir do momento que a gente tem mais quinze municípios para atender a processo, vistoria, e com seis funcionários públicos só, na verdade a gestão da unidade de conservação, que é o foco principal, vira assim segundo plano" (gestor do Parque Estadual dos Três Picos).

Em termos de instalações e infraestrutura, o PETP conta com a sede (Figura 14A) em Cachoeiras de Macacu, na localidade de Boca do Mato, e mais três núcleos de apoio, o núcleo Salinas em Nova Friburgo, o núcleo do Jacarandá em Teresópolis, e um núcleo cedido ao parque no interior da Estação Ecológica do Paraíso. A sede do parque conta com um centro de visitantes, que até o momento da realização desta pesquisa não havia sido efetivamente implantado. A expectativa da administração do parque era a de que até o final do ano de 2008 o centro de visitantes pudesse estar efetivamente implantado, com a instalação de uma exposição permanente e de uma maquete do parque.

A estrada que dá acesso à sede do PETP está em péssimas condições de manutenção, sendo possível o acesso do núcleo quase que exclusivamente com veículos de tração, o que dificulta muito a visita por parte da comunidade local e dos turistas. A expectativa do IEF-RJ era de que até o fim do ano de 2008 a estrada estivesse reformada, inclusive está prevista ainda a construção de uma guarita para recepção dos visitantes no início da estrada, em Boca do Mato.

No interior do parque, próximo a sede, está localizado o *Jequitibá* (Figura 14E), importante atrativo de Cachoeiras que possui um enorme valor afetivo para a comunidade local. Trata-se de um exemplar da espécie *Cariniana legalis*, conhecido como jequitibá branco, com mais de 350 anos, 19 metros de circunferência e cerca de 50 metros de altura (TURISMO, 2006). A trilha (Figura 14B e C) que dá acesso ao atrativo dura em torno de 10 a 15 minutos, é bem sinalizada e conta com placas educativas (Figura 14D) que auxiliam a prática de atividades relacionadas à educação ambiental, na medida em que ajudam o visitante na interpretação do ambiente em que este se insere. Esse recurso didático é denominado de *trilhas interpretativas* e é bastante utilizado em parques e outras unidades de conservação. Somente a *trilha do mirante*, outra trilha próxima a sede, possui instalações semelhantes no interior do parque.





A) Sede do PETP em Cachoeiras de Macacu.



B) Início da trilha para o Jequitibá.



C) Trilha interpretativa.



D) Ciclo Hidrológico.



E) Jequitibá.

**Figura 14.** Estrutura de visitação do Parque Estadual dos Três Picos em Cachoeiras de Macacu – RJ (Março/2008).

Segundo informação do gestor, o parque recebe anualmente, cerca de duas mil pessoas em seus três núcleos. A sede em Cachoeiras de Macacu é visitada predominantemente por escolas do município. O núcleo Salinas em Nova Friburgo é o mais visitado do parque, com grande fluxo de montanhistas. Já no núcleo do Jacarandá em Teresópolis, o fluxo maior é dos próprios moradores do município.

## 8. Considerações finais

O município de Cachoeiras de Macacu possui potencial para o desenvolvimento da atividade turística, com a presença de diversos atrativos de caráter natural, histórico-religiosos, culturais e arquitetônicos. Sua proximidade em relação a importantes centros urbanos, como Rio de Janeiro e Niterói, é outro fator que favorece não só um turismo de caráter regional, mas também nacional e internacional.

Atualmente o que se observa no município é um fluxo de turistas restrito a alguns equipamentos receptivos, ou seja, turistas que chegam ao estabelecimento e de lá não saem para visitar o município, restringindo sua estada ao uso de instalações e serviços internos, caracterizando uma forma de turismo completamente desarticulada com a realidade de Cachoeiras de Macacu e de seus atrativos.

Por outro lado, segundo diversos relatos de moradores do município ao longo da pesquisa, existe um grande fluxo de visitantes provenientes de municípios vizinhos e da região metropolitana do Rio de Janeiro, que nos finais de semana vem ao município em “excursões”, usufruem dos atrativos naturais do município de forma completamente desordenada, não consomem nada nas localidades visitadas e partem para seus destinos de origem. Estes, além de causarem transtornos à comunidade local, não constituem propriamente turistas, ou seja, visitantes que vem para pernoitar pelo menos uma noite na localidade, consomem produtos e serviços locais, visitam seus atrativos e vivenciam a cultura da comunidade presente no destino visitado.

O número de leitos e a variedade de estabelecimentos receptivos são satisfatórios diante do baixo e inconstante fluxo de turistas no município. Existem desde pequenas pousadas com instalações simples até hotéis-fazenda com grande número de instalações e serviços voltados para o lazer dos hóspedes, além de casas para retiros espirituais, colônias de férias e a REGUA, que atende um público especificamente voltado para o ecoturismo. Segundo o gestor municipal, oficialmente a Prefeitura Municipal pode divulgar somente os estabelecimentos vinculados a EMBRATUR. No site da Fundação Macatur (2008), pode-se observar a divulgação de apenas cinco estabelecimentos, um número muito abaixo do número real, o que evidencia que a maioria dos equipamentos não tem registro na EMBRATUR. A ausência de dados que qualifiquem o perfil do turista na região impede uma análise mais detalhada da adequação dos equipamentos presentes.

As propostas de ação para o desenvolvimento da atividade turística presentes no Plano Diretor municipal refletem uma preocupação com o desenvolvimento turístico, que não se restringe aos aspectos naturais do município, mas

inclui a necessidade de considerar seus aspectos culturais e históricos. Isso é observado no artigo 37 do Plano Diretor, que propõe a pesquisa e a divulgação de temas como a história ferroviária do município, os movimentos sociais locais, manifestações folclóricas e culturais e a colonização japonesa em Cachoeiras de Macacu.

Essa perspectiva que se desprende do artigo 37 é interessante na medida em que comparamos o desenvolvimento da atividade no município em nível regional, tendo como referência a região turística Serra Verde Imperial. Ao observarmos os três principais centros turísticos da região, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, percebemos que todos possuem inúmeros atrativos naturais, assim como Cachoeiras de Macacu e outros municípios da Serra Verde Imperial. O grande diferencial desses municípios é justamente sua singularidade histórica e cultural. Dessa maneira o artigo 37 expõe a intenção de valorizar os aspectos históricos e culturais de Cachoeiras de Macacu visando um turismo “de experiência”, em que o turista vai ao destino para usufruir não somente de seus atrativos naturais, mas também para conhecer sua história e vivenciar a cultura local.

Em relação às medidas a serem implementadas visando o turismo, presentes ao artigo 38 do Plano Diretor Municipal, algumas das ações sugeridas foram incorporadas pela gestão municipal, outras nem tanto. Em relação à promoção de eventos, um calendário anual foi estabelecido, sendo que a maioria dos eventos confirmados estão relacionados a festas e diferentes manifestações culturais. O material de divulgação existente se restringe a revistas e folhetos, presentes no CITA e em alguns equipamentos receptivos, e o site da Fundação Macatur.

Na parte do Plano Diretor em que se disserta sobre o ordenamento territorial do município, fica explícita a intenção de delimitar o espaço turístico através da definição dos pólos turísticos e das áreas agroturísticas. A delimitação do espaço turístico é importante para a racionalização da gestão da atividade e paralelamente servir de referência para a elaboração de produtos turísticos baseados nas áreas de maior potencial do município com relação à presença de atrativos e equipamentos turísticos.

O funcionamento do Conselho Municipal de Turismo é estratégico para o desenvolvimento da atividade no município. O diálogo entre os diferentes atores sociais envolvidos com o turismo, estabelecido através de um conselho, tem como função potencializar o desenvolvimento da atividade pela construção de um processo de gestão e planejamento participativo. Os gestores públicos e a iniciativa privada podem, em conjunto, pensar estrategicamente o desenvolvimento da atividade, garantindo assim maior eficiência por meio da sinergia entre dois atores fundamentais para o turismo. Atualmente, os gestores públicos e a iniciativa privada do município se encontram totalmente desarticulados. A situação prejudica a atividade, dificultando a elaboração de produtos turísticos e a integração entre os serviços direcionados aos turistas. Por outro lado, a comunidade local, diretamente afetada pelo turismo tem espaço limitado para se manifestar a respeito do desenvolvimento da atividade.

## **Notas e agradecimentos**

Este trabalho integra os estudos realizados para a elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu, desenvolvido com recursos do Subprograma de Projetos Demonstrativos (PDA) do Ministério do Meio Ambiente. Estes estudos compõem o projeto “Entre Seras e Águas: Consolidação do Corredor Central Fluminense através da elaboração do Plano de Manejo da APA da Bacia do Rio Macacu”, que tem na coordenação o Instituto BioAtlântica, e como parceiros a Embrapa Solos e a Embrapa Agrobiologia, a Reserva Ecológica do Guapiaçu, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Laboratório de Vertebrados da UFRJ, o Instituto Estadual de Florestas – RJ, a UERJ e a FIOCRUZ.

### **Agradecemos:**

Ao Instituto BioAtlântica pelo apoio para sua realização, especialmente à coordenadora do Projeto, Gabriela Viana;

À Thabta Mattos da Mata pelo apoio às atividades de campo;

Às equipes da Fundação Macatur, do Parque Estadual dos Três Picos, do Instituto IDEIAS e todas as outras instituições que colaboraram para a realização deste trabalho através das entrevistas e de todas as conversas; e

Ao Jamerson de Carvalho e à equipe do Centro de Informações e Geoprocessamento (CIGEO) da Fundação Macatur pelo apoio essencial a realização deste trabalho e pela cessão do Mapa de Turismo do Município de Cachoeiras de Macacu.

## 9. Referências

AMADOR, A. D. **O turismo e as transformações sócio-espaciais em Lumiar e São Pedro da Serra, Nova Friburgo-RJ**. 1997. 100 p. Monografia (Bacharelado em Geografia) - IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 278 p.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**. Brasília, DF. 2000. Disponível em: <[www.ibama.gov.br/parna\\_itatiaia/download.php?id\\_download=158](http://www.ibama.gov.br/parna_itatiaia/download.php?id_download=158)>. Acesso em: 04 de agosto de 2008.

BRASIL. SENADO FEDERAL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade – Guia de implementação pelos municípios de cidadãos**. Brasília, DF. 4ª edição, 2005. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/estatuto/estatutodacidade.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2008.

CACHOEIRAS DE MACACU. CÂMARA MUNICIPAL. LEI Nº 1.653, DE 10 DE OUTUBRO DE 2006. **Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu**. Cachoeiras de Macacu, RJ, 2006.

Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (CIDE). **Mapa do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2001. (Escala 1:450.000). Disponível em: <[http://www.cide.rj.gov.br/cide/mapas\\_estado.php](http://www.cide.rj.gov.br/cide/mapas_estado.php)>. Acesso em: 19 de agosto de 2008.

Centro de Informações em Geoprocessamento da Fundação Macatur. Mapa de Turismo. 2008. Mapa plotado, colorido. (não publicado, gentilmente cedido).

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1ª edição, 1975.

Instituto IDEIAS. Diagnóstico Participativo do Município de Cachoeiras de Macacu - RJ. 2005. Mapa plotado, colorido. (não publicado, gentilmente cedido).

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional – Relatório Brasil**. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/> >. Acesso em: 22 de jun. de 2008. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCERJ). **Estudo Socioeconômico 2004 – Cachoeiras de Macacu**. Disponível em: < <http://mail.tce.rj.gov.br/sitenovo/develop/estupesq/gc04/2004/cachoeirasmacacu.pdf> >. Acesso em: 16 de Jul. de 2008. Rio de Janeiro: Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração, Outubro de 2004.

TURISMO. **Revista do Turismo**. Rio de Janeiro, vol. 6, nº 5, Maio de 2006.

#### **Fontes consultadas:**

BRAGA, R. **Plano Diretor Municipal: três questões para discussão**. In: **Caderno do Departamento de Planejamento da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP**. Presidente Prudente, vol.1, nº 1, Agosto de 1995, PP. 15 a 20.

**CACHOEIRAS DE MACACU**. Disponível em: < <http://www.macacu.com/> >. Acesso em: 11 de agosto de 2008)

CORRÊA, R. L. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, I. E. ; GOMES, P. C. C. ; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 8ª edição, 2006.

**FUNDAÇÃO MACATUR.** < <http://www.fundacaomacatur.com.br/> >. Acesso em: 14 de Jul. de 2008.

**INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** < <http://www.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 14 de Jul. de 2008.

**INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF-RJ).** < <HTTP://www.ief.rj.gov.br/> >. Acesso em: 19 de março de 2008.

**INSTITUTO IDEIAS.** Disponível em: <<http://www.ideias.org.br/>>. Acesso em: 01 de abril de 2008.

IRVING, M. A. **Turismo: o desafio da sustentabilidade/ Marta de Azevedo Irving, Julia Azevedo.** São Paulo: Futura, 2002.

**MINISTÉRIO DO TURISMO.** < <http://www.turismo.gov.br/> >. Acesso em: 22 de jun. de 2008.

**PETROBRAS.** Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/>>. Acesso em: 01 de abril de 2008.

**SENADO FEDERAL.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>> Acesso em: 01 de abril de 2008.

**SORMANY.** Disponível em: <<http://www.flogao.com.br/sormany/foto/26/12564026>>. Acesso em: 11 de agosto de 2008.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2ª edição, 2003.

## **Anexos**

---



## **Anexo 1**

---

**Roteiro relacionado à elaboração da proposta de planejamento do turismo contida no Plano Diretor Municipal de Cachoeiras de Macacu-RJ**

**Anexo 1) Roteiro relacionado à elaboração da proposta de planejamento do turismo contida no Plano Diretor Municipal de Cachoeiras de Macacu-RJ**

Nome: \_\_\_\_\_

Órgão: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

- 1) O que são os pólos turísticos?
- 2) Porque a utilização do termo “pólo”?
- 3) De que forma e por quem a proposta de criação dos pólos foi concebida?
- 4) Qual a função dos pólos turísticos?
- 5) Qual foi o critério utilizado para a definição da localização dos pólos?
- 6) O que são as áreas agro-turísticas?
- 7) Qual a função das áreas agro-turísticas?
- 8) Qual critério utilizado para a definição da localização das áreas agro-turísticas?
- 9) Que tipo de atividades, projetos e parcerias estão sendo desenvolvidos com o objetivo de incentivar a atividade turística no Município?
- 10) Existem projetos de resgate e valorização da história, cultura e meio ambiente de Cachoeiras de Macacu? Quais?
- 11) Existe um calendário anual de eventos?
- 12) Como ocorre a divulgação da atividade no município?
- 13) Existem instalações de apoio ao turismo?
- 14) Existe material de apoio ao turista? Qual?
- 15) Qual é a maior dificuldade para o desenvolvimento da atividade turística no município?
- 16) Quais são os instrumentos de gestão do turismo no município e sua função?
- 17) Participação no programa de regionalização do turismo?

## **Anexo 2**

---

**Questionário para equipamentos receptivos de  
Cachoeiras de Macacu**

## Anexo 2) Questionário para equipamentos receptivos de Cachoeiras de Macacu

Nome do Estabelecimento e tipo \_\_\_\_\_

Nome do Entrevistado \_\_\_\_\_

Cargo \_\_\_\_\_ Desde quando trabalha na empresa \_\_\_\_\_

Distrito/Localidade \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

- 1) Quando a empresa se instalou no Município? \_\_\_\_\_
- 2) Quais foram os principais atrativos que levaram a empresa/filial a se instalar nesse distrito?
  - a)  Infra-estrutura \_\_\_\_\_ (especificar)
  - b)  Atrativos naturais \_\_\_\_\_ (especificar)
  - c)  Incentivos fiscais ou municipais de outra natureza \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (especificar)
  - d)  Outros (mão-de-obra etc.) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (especificar)
- 3) A sede da empresa fica no município?  
 Sim  Não \_\_\_\_\_ (especificar)
- 4) O proprietário reside no município?  Sim  Não Desde? \_\_\_\_\_
- 5) A empresa está associada, mesmo que de forma indireta, a outras empresas/atividades locais (lojas, restaurantes, guias)?  
 Sim  Não  
Quais? \_\_\_\_\_ (especificar a localização)
- 6) Existem entidades locais de representação da atividade desenvolvida pela empresa (como associação das empresas hoteleiras ou de restaurantes)?  
 Sim  Não  
A empresa está associada a elas?  Sim  Não  
Quais? \_\_\_\_\_

7) Quais são os períodos de maior frequência dos turistas?

- |                                   |                                    |                                   |                                 |
|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Janeiro  | <input type="checkbox"/> Fevereiro | <input type="checkbox"/> Março    | <input type="checkbox"/> Abril  |
| <input type="checkbox"/> Maio     | <input type="checkbox"/> Junho     | <input type="checkbox"/> Julho    | <input type="checkbox"/> Agosto |
| <input type="checkbox"/> Setembro | <input type="checkbox"/> Outubro   | <input type="checkbox"/> Novembro |                                 |
| <input type="checkbox"/> Dezembro |                                    |                                   |                                 |

8) Qual é o número médio de turistas recebidos por ano? \_\_\_\_\_

9) Quais as principais áreas de procedência dos turistas?

Estado do Rio de Janeiro Município: \_\_\_\_\_

Outros Estados Quais? \_\_\_\_\_

10) Quais as principais atrações turísticas mais procuradas no município?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11) Como tem sido o desempenho do turismo nos últimos anos?

Expansão – período \_\_\_\_\_

Estagnação - período \_\_\_\_\_

Declínio - período \_\_\_\_\_

12) A empresa utiliza produtos/serviços relacionados ao turismo de procedência local? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13) Empregados da empresa/filial

Quantos são contratados (permanentes) \_\_\_\_\_

Qual é a procedência dos mesmos? \_\_\_\_\_

Nos períodos de maior frequência dos turistas, há contratação de mão-de-obra temporária?

Quantos? \_\_\_\_\_

Qual é a procedência dos mesmos (localidade/município)? \_\_\_\_\_

14) Ambiente e recursos naturais

Destino do lixo:

Destino do esgoto:

Energia:

Manutenção de espaços verdes:

15) A empresa fornece algum tipo de material de apoio ao turista?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **Anexo 3**

---

**Roteiro para o Parque Estadual dos Três Picos**

### **Anexo 3) Roteiro para o Parque Estadual dos Três Picos**

- 1) O parque possui instalações e infra-estrutura para dar suporte às visitas? Quais?
- 2) Quem integra atualmente a equipe de profissionais do parque e quais são suas funções?
- 3) O parque possui Plano de Manejo e Conselho Gestor?
- 4) Como é feito o monitoramento da área do parque e das visitas?
- 5) Como é a relação e que tipo de projetos o parque desenvolve junto a parceiros externos, como a Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu?
- 6) Quais atrativos estão presentes no interior do parque e em quais destes existem instalações de apoio às visitas?

**Embrapa**

---

**Solos**